



BIMENSAL | 25 FEVEREIRO 2021 | N.º 666

entremARGENS

DIRETOR: AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 . 4796-908 VILA DAS AVES.
TELE E FAX.: 252 872 953
EMAIL: jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
1,00 EURO

J.O.R.G.E
OCULISTA

DESDE 1964

VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011

666

EDIÇÃO

A sabedoria popular diz-nos que o seiscentos e sessenta e seis é o 'número da besta'. Há quem diga que é um número do amor. Sorte ou azar, que podemos esperar? Para perceber melhor esta 'ciência', o Entre Margens foi conversar com uma numeróloga. Pág. 15

2 aqui há diabo?

Santander
encerra
balcões de
Vila das
Aves, São
Martinho e
Bairro

PÁGINA 12

Voleibol:
CD Aves
garante
manutenção
na primeira
divisão

PÁGINAS 16 E 17

Maiores de
80 anos já
estão a ser
vacinados
em Santo
Tirso

PÁGINA 11



ENTREVISTA PÁGINAS 4 E 5
QUITÉRIA RORIZ, PRESIDENTE DA CONCELHIA DO PSD DE SANTO TIRSO

"Nenhum concelho evolui com 40 anos de socialismo. É impossível"

ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPESSOAL, L.DA



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS
Rua Laurinda F. Magalhães, nº42
Telefone: 252 563 250

S. MARTINHO DO CAMPO
Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

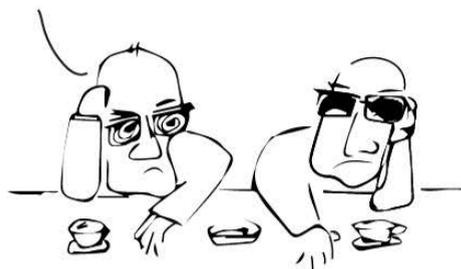
VILA DAS AVES
Rua D. Nuno Álvares Pereira, 27
(Largo da Mariana)
Telefone: 252 941 316

CARTOON

VAMOS A VER...

POR OLHO VIVO

Lembras-te daquele
reclame antigo
“Queres dinheiro? Vai ao Totta...”



Se lembro... Era o que diziam
os maus pagadores: “Queres
receber? Vai receber ao Totta...”



E agora, que o
Totta fecha?



...fecha a conta do
Totta...que há mais
banca além do Totta!

02

ENTRE MARGENS
25 FEVEREIRO 2021

Destaque 4 e 5 Entrevista a Quitéria Roriz, presidente da Concelhia do PSD de Santo Tirso

MARGINAL EDITORIAL



AMÉRICO
LUÍS
FERNANDES
DIRETOR



[PLANO DE RECUPERAÇÃO] NÃO TRAZ NOVIDADES: NADA SOBRE A VARIANTE À EN-105 DE ÁGUA LONGA A SANTO TIRSO. NEM SE ANTEVÊ PARA ANTES DE UMA PRÓXIMA PANDEMIA NENHUM ESTUDO SÉRIO DE ALTERNATIVA À MESMA ESTRADA.

Bazuca ou vitamina?

Apelidar de “bazuca” um programa de recuperação pós-pandemia não foi uma ideia feliz. Porque bazuca é arma de destruição. Por isso, o autor da tirada já procurou mudar um pouco o aspeto inconveniente dessa denominação, tentando outra imagem, a da vitamina. Tendo entretanto sido submetido a consulta pública, os documentos que integram o programa revelam que, em larga medida, em vez de vitamina, parecem revelar tratar-se antes de um remédio para desencilhar situações há muito prometidas.

Com efeito, se procurarmos intervenções relativas ao concelho de Santo Tirso, vamos encontrar uma reformulação de acessos à zona industrial da Ermida que o Entre Margens já noticiou há quase 3 anos. E, por aqui perto, dá-se conta da obra da variante à EN14, entre Ribeirão e Maia já tantas vezes referida. Mas não traz novidades: nada sobre uma necessária reformulação do acesso à autoestrada, nada sobre a variante à EN-105, de Água Longa a Santo Tirso. Nem se antevê para antes duma próxima pandemia nenhum estudo sério de alternativa à mesma estrada entre Santo Tirso e Guimarães.



No domínio da saúde, não se consegue perceber se o investimento sucessivamente prometido para a valência de saúde mental no Hospital de Santo Tirso avança desta vez. Há que esperar que desencilhe também.

Entretanto, há autarcas que se queixam de não serem tidos nem achados, reivindicando, pela proximidade, maior capacidade para intervenções eficientes. O que parece óbvio. Vai um exemplo só: um dos eixos do programa é a habitação, em vertentes de qualidade e de eficiência energética. Cá pelo concelho, arrancou há poucos meses um processo de requalificação do bairro de Ringe, encalhado há anos na administração central e que contempla apenas uma parte do bairro. Entretanto, por intervenção da autarquia, nos bairros camarários (que têm menos de metade da idade e muito menos problemas) já foi feita a requalificação. A administração central vai agora ter capacidade e dinâmica para avançar para a intervenção no resto do bairro?

Parece haver no programa empenho maior em criar e desenvolver respostas do Estado do que em promover a economia social, seja em cuidados

continuados e paliativos, saúde mental e apoio a idosos ou à infância. Mas já há, aqui ao lado, em Riba d’Ave, obra feita para o apoio às demências, antecipando com resiliência qualquer programa de recuperação. A iniciativa de estado, que é habitualmente lenta e de resposta demorada e ineficiente, vai mudar agora?

Entretanto, o primeiro-ministro escreveu que “este não é um plano do Estado para o Estado. É um plano de Portugal para ser executado descentralizadamente por empresas, instituições do terceiro setor e do sistema científico, regiões e autarquias, cujos projetos o plano financiará”. Haverá efetiva vontade de mudar? Assim seja.

Mas para isso requer-se um amplo consenso, ao nível político. E exige-se que se estabeleçam processos de controlo efetivo, com a transparência indispensável para que a aplicação dos recursos se traduza em efetiva melhoria do país no seu conjunto e na sua capacidade de desenvolvimento. E processos que conduzam ao aproveitamento total, efetivo e eficiente dos recursos que vão estar ao nosso dispor e para que estes não caiam em saco roto ou nos bolsos dos clientes do costume.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

CASTRO & CASTRO

GABINETE DE CONTABILIDADE

CONTABILIDADE
CONSULTADORIA
INCENTIVOS AO INVESTIMENTO
PROJETOS PORTUGAL 2020
SEGUROS

TEL. 252 872 438
GERAL@GCC.PT

PRAÇA DE BOM NOME, 161
4795-025 VILA DAS AVES

MARGINAL CRÓNICA



HUGO RAJÃO
DOUTORANDO
UNIVERSIDADE DO MINHO



NINGUÉM AGE SEMPRE CORRETAMENTE. HAVERÁ ALGUM MOMENTO EM QUE NOS DESVIAMOS DOS VALORES QUE APREGOAMOS, E AÍ O MUNDO CAI-NOS EM CIMA. FOI O QUE ACONTECEU COM ELE.

Esquerda *lifestyle* e a dissonância cognitiva da extrema-direita

Não conheço o Diogo Faro além da persona pública com a qual todos contactamos. Não obstante o facto de estar relativamente próximo de mim ideologicamente, aponto-lhe um defeito. O Diogo Faro morde muitas vezes o isco da falácia do espantinho que a direita endereça à esquerda. Reduz a ideologia a uma conceção moral que norteia a vida individual. “Ser-se de esquerda” deixa assim de ser a defesa de um conjunto de princípios que subjazem a um modelo político para a sociedade, e passa a ser a adoção de um código moral, que rege os atos, os comportamentos e os hábitos de consumo individuais. A esquerda como ideal ascético que configura o indivíduo em vez da pólis.

Ser de esquerda não é isso. Para dar um exemplo, ser de esquerda não é pegar em parte do meu ordenado, se achar que ganho demasiado, e dar ao meu vizinho, se achar que ganha pouco. Ser de esquerda é defender, e tecer propostas nesse sentido, transformações nas instituições do trabalho, propriedade, e impostos por forma a granjear um modelo de justiça social. Posto isto, o Diogo mordeu o isco várias vezes. Ao fazê-lo correu um risco muito grande. Ao reduzir a esquerda à moral de cada um, o escopo do debate deixa de ser a pólis para passar a ser o sujeito. Deixam de ser os princípios, para passarem a ser os atos individuais, e ninguém é 100% imaculado. Ninguém age sempre corretamente. Haverá algum momento em que nos desviamos dos valores que apregoamos, e aí o mundo cai-nos em cima. Foi o que aconteceu com ele. Criticou aqueles que, em plena pandemia, participam em ajuntamentos e acabou ele por fazer o mesmo, conforme se veio a descobrir, na passagem de ano. Foi apanhado a atravessar a rua fora da passadeira, após o ter condenado nos outros, e agora tramou-se. Tem de aguentar!

No entanto, é preciso deixar claro que as posições que o Diogo tem defendido, correspondem quase sempre

ao lado certo da história: a igualdade de direitos, o feminismo, os direitos LGBT, a luta contra a xenofobia e o fascismo, a defesa da justiça distributiva, etc. São a base nuclear de uma sociedade decente. Posto isto, o ódio destilado contra ele, nas últimas semanas, deixam-me perplexo. Em muitos destes casos, o problema não parece ser o Diogo, a contradição entre os princípios e os seus atos, mas sim os princípios. A contradição torna-se num mero instrumento propenso a fragilizar a agenda. Torna-se o catalisador para uma extrapolação abusiva: se o carácter do Diogo é mau, então também o serão as causas que este apregoa. Isto é o que me preocupa. O episódio do Diogo tem servido para que algum do reacionarismo mais primário se regozije. Algum ainda dentro no armário, outro nem tanto.

Confesso que é enternecedor ver as manifestações de André Ventura e dos *cheganos*. Apontam o dedo à hipocrisia, à discrepância entre considerações morais e os atos. Seria, sei lá, como um deputado, durante a campanha, defender a exclusividade enquanto deputado, mas continuar no emprego antigo; achar vergonhoso o dinheiro que se gasta com deputados e pessoal na AR, mas contratar 6 assessores; vociferar contra “as minorias que exploram quem trabalha” e ter trabalhado numa empresa perita em transferir dinheiro para offshores (para não falar do programa ultraliberal do Chega que até com sindicatos quer acabar); aplicar a presunção da culpa à mínima suspeita, mas calar-se em relação a Luís Filipe Vieira, aos tipos do partido que o rodeiam, e indignar-se com a prisão de Steve Bannon; criticar veementemente ajuntamentos, mas fazer um jantar em Braga para 170 pessoas (pois sim); prometer a demissão e fazer um plebiscito para autoglorificação. De facto, *cheganos*, continuem a falar da hipocrisia do Diogo Faro, que vocês estão muito bem entregues.



FÁTIMA PACHECO
EDUCADORA (BRASIL)



APESAR DOS PESARES O CONFINAMENTO, MAU GRADO ILUSTRES QUE O REPUDIAM, ESTÁ DANDO RESULTADOS POSITIVOS. OS NÚMEROS QUER DE MORTES QUER DE INFETADOS APRESENTAM-SE MELHORES.

Pode alguém ser quem não é?

Sorte de Portugal que tem uma democracia coesa, forte e consolidada. Esperemos que ventos de outros lugares não tragam extremismos que ponham em causa o saber escutar e ser respeitoso com quem não tem as mesmas ideias e ideais, o aceitar as pessoas nas suas diferenças culturais, étnicas, sexuais, de género ou de “cor” (por quê cor se todos temos uma).

Apesar dos pesares o confinamento, mau grado ilustres que o repudiam, está dando resultados positivos. Os números quer de mortes quer de infetados apresentam-se melhores.

Do lado de lá do Atlântico chegam notícias de desrespeito ao que deveria ser o nosso sentido de humanidade. O vírus é tão invisível que as pessoas o preferem ignorar. E mesmo com os hospitais cheios, sem resposta adequada, a constatação de muitas mortes tornou-se algo tão natural que se tornou corriqueiro. O que importa é que não aconteça a ninguém que seja de nossa família ou relações de amizade...

Na falta de vacinas e/ou de planeamento de vacinação, determina-se como importante a venda livre de armamento, o uso de medicamentos sem comprovação científica, a eventual importação de experimento ainda em fase imberbe.

Para além dessa ignorância junta-se a boçalidade política. Quando escutava a expressão “chegou ao poder o baixo clero”, não queria acreditar nesse tipo de realidade. Leio as notícias e vejo o desrespeito de deputados federais às instituições que emergiram democraticamente após a queda da ditadura e sinto uma enorme tristeza. Como é possível que isto esteja acontecendo? Como pode haver pessoas que se dão ao luxo de terem prazer de demonstrar tão baixa capacidade de erudição, grosseria e falta de carácter, ter assento em órgãos de poder que determinam a vida de uma coletividade?

E, como não pode alguém ser quem não é, resta-nos aguardar que essa nuvem de idiotice não assole no nosso país, que nos mostremos sempre um povo civilizado, ciente da importância de viver num estado de direito, longe de extremismos, venham eles de onde vierem, que levam nações à miséria e a situações de confronto e imbecilidade.

**Funerária das Aves
Alves da Costa**

Serviço permanente

Telef. 252 941 467
Telem. 914 880 299
Telem. 916 018 195

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria
CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº224 | Vila das Aves
TLF: 252 871 309 EMAIL: fariauto1987@gmail.com

J·O·R·G·E
OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

DESTAQUE ENTREVISTA

“Nenhum concelho evolui com 40 anos de socialismo. É impossível!”

Líder da comissão política concelhia do PSD, Quitéria Roriz não poupa nas críticas à gestão socialista da câmara municipal numa entrevista onde lança o ano de eleições autárquicas, os objetivos do PSD e o processo pelo qual o partido tem passado nos últimos quatro anos.

TEXTO PAULO R SILVA

Nos dias que correm a vida de Quitéria Roriz é uma roda viva. A jovem presidente da comissão política concelhia do PSD divide o seu tempo entre a sua atividade profissional enquanto assistente social da ASAS, com todos os desafios que daí advêm, especialmente em pandemia e a liderança de um partido político em vésperas de eleições autárquicas, onde as reuniões e telefonemas são constantes.

O olhar denota o peso da responsabilidade, mas não lhe retira a assertividade nas palavras. Diz estar cansada, sim, mas dos quarenta anos de socialismo no concelho de Santo Tirso que classifica quase como “monárquico”. É a alternância democrática que faz os territórios evoluir e desenvolver. Em ano autárquico, afinal, o que pode o PSD fazer?

Estamos em ano de eleições autárquicas. Em retrospectiva, que ilações retiraram do último ciclo

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

eleitoral?

Imediatamente após o resultado, a anterior comissão política entendeu, de forma responsável, colocar à consideração dos militantes a criação de uma nova lista e a criação de uma nova comissão política. Isto é demonstrativo daquilo que é a responsabilidade de cada um de nós quando lideramos uma comissão política.

Os resultados eleitorais, naturalmente, advêm de muitos fatores. Nem tudo é responsabilidade do nosso opositor, nem tudo é responsabilidade interna.

Temos procurado fazer, essencialmente, uma política muito participativa, que vai também em linha com aquilo que é o PSD nacional neste momento. Tentamos colaborar, propor e validar as votações que entendemos fazerem sentido validar nos diversos órgãos.

Quando temos um resultado como o de 2017, temos de mudar a estratégia. Não quer dizer que a estratégia estivesse certa ou errada, mas claramente não resultou, portanto, vamos tentar uma estratégia diferente. Temos uma estratégia diferente.

O que foi feito durante este percurso?

O que nós tentamos fazer foi manter a boa atividade dos núcleos, dando alguma continuidade ao trabalho da anterior comissão política. Não pudemos querer instalarmo-nos em tudo o que é território se não conseguirmos trabalhar bem no pouco território que eventualmente

estamos instalados. É importantíssimo manter a atividade dos três núcleos existentes e cativar novos militantes.

Depois, chamar muitos daqueles que um dia estiveram mais ligados ao partido e que, de certa forma, se foram afastando. Algumas que o fundaram até. É nesta combinação que estamos a apostar.

Uma das grandes fraturas é a existência de várias sensibilidades que ao longo dos anos foram entrando e saindo do partido. Como é que tem tentado gerir este cenário?

Costumo explicar de uma forma muito simples: isto não é futebol. O PSD não está numa liga que tem dentro várias equipas que jogam umas contra as outras. É um partido político baseado em ideais, com perspetivas e posições sobre o que é importante para as comunidades. Dentro disso, os militantes têm perspetivas diferentes para chegar a um objetivo comum. E ainda bem. Com certeza que isto significa gerir egos e vontades como em todos os partidos políticos, com a grande diferença de o PSD não estar no poder, o que dificulta a tarefa.

Mesmo com a equipa de vereadores que, no passado, criou atritos complicados?

As pessoas fazem uma leitura errada daquilo que é uma ligação pessoal e profissional. O trabalho de comunicação e articulação é com a equipa e com o trabalho desenvolvido, não com uma pessoa específica. Não está em causa se as pessoas se dão muito bem ou muito mal. Posso dizer que até ao momento ninguém que se recusou a trabalhar com esta comissão política. Sinto que as coisas têm corrido bem.

O que mais a surpreendeu desde que assumiu o cargo?

Com o passar do tempo já poucas coisas me surpreendem, mas confesso que me tem surpreendido, pela positiva, a capacidade de trabalho na adversidade das pessoas que me rodeiam neste projeto que lidero: a minha comissão política, a vereação, dos presidentes de núcleo, a própria JSD. Surpreendeu-me porque depois de tantas derrotas, de tantas tentativas de tentar fazer valer a nossa palavra, é fácil ao primeiro problema virar as costas. Não é o que tem acontecido.

Pela negativa, tem-me surpreendido, a postura do atual presidente da câmara. Tinha a ideia de que íamos ter alguém mais próximo e repente deparo-me com um presi-

dente de câmara que se acha dono e rei desta terra, decide e faz tudo sem discutir os assuntos com quem de direito.

Que radiografia faz do estado atual do concelho?

Nenhum concelho evolui com 40 anos de socialismo. É impossível. A alternância política é fundamental, porque isso obriga a que os diferentes partidos se mexam e procurem propostas novas. Eu nasci com Santo Tirso socialista. Cresci com Santo Tirso socialista. Hoje tenho 33 anos e Santo Tirso continua socialista.

Santo Tirso tem reforçado a sua posição na região ou tem perdido? Na minha opinião, claramente tem perdido.

Em que sentido?

Começamos logo pela habitação. As pessoas não conseguem fixar-se cá. Podem perguntar-me, se quero transformar Santo Tirso numa cidade dormitório. O problema é que nem dormitório, nem de coisa nenhuma. Somos um concelho de passagem onde até a passagem é dificultada. Não temos tido a capacidade de reivindicar acessos de melhor qualidade.

Como cidadã tirsense fico desiludida com esta gestão, porque sinto que tenho um presidente da câmara que não explica nada, como se tudo estivesse em autogestão. Sinto que Santo Tirso continua a perder e penso que isso tem muito a ver com a perspetiva de quem lidera os destinos do concelho. Temos uma cidade fechada sobre si mesma. Uma cidade que não cresce, não se desenvolve. Uma cidade que não estuda e não se informa é também uma cidade que não reivindica muito. Até me dá a sensação que isto possa ser conveniente.

O facto político deste ciclo autárquico foi a renúncia de Joaquim Couto do cargo de presidente da câmara. Santo Tirso já conseguiu recuperar dessa mancha?

O processo jurídico decorre e é lá que deve ser analisado. Penso que até já podíamos ter começado alguma recuperação mas, entretanto, conseguimos voltar aparecer em tudo o que era manchete pelas piores razões [incêndios da Agrela]. Não me parece que Santo Tirso, município, vá ficar sempre associado ao presidente de câmara que renunciou devido a um processo judicial. Parece-me, sim, que as pessoas gostavam muito mais que Santo Tirso comesse a aparecer por outras razões.

“**QUEREMOS UMA CANDIDATURA VENCEDORA. NENHUM PARTIDO COMO O PSD SE CANDIDATA PARA TER UM RESULTADO MAIS OU MENOS.**”

Alberto Costa e Joaquim Couto têm estilos e visões bastante diferentes. Essa diferença tem sido notória? Para melhor ou para pior?

Naturalmente, as pessoas têm perfis e estilos totalmente diferentes dos quais se pode gostar ou não. Claramente são diferentes. Politicamente, no entanto, há um ponto que os une: ambos governam ao bom estilo do Partido Socialista e, portanto, têm muita dificuldade em abrir, querendo centralizar toda a gestão municipal.

O anúncio do resgate da concessão da água caiu como uma bomba política. Como é que analisa a tomada de posição da câmara municipal? O PSD é favorável ao resgate?

O PSD só poderia tomar uma posição política clara e inequívoca relativamente à solução de resgate se conseguisse analisar em pormenor todas as hipóteses em cima da mesa. Ora, isto não foi possível, porque a câmara não foi clara. É indecente que um presidente de câmara comunique primeiro à comunicação social a sua intenção, do que a quem de direito. É uma vergonha.

O PSD continua a considerar que Santo Tirso tem uma das águas mais caras do país. É um facto. Temos que resolver esta situação. Não se pode resolver a qualquer custo. Não se pode resolver com uma medida que neste momento cai muito

bem, mas que daqui a dois anos se pode refletir numa fatura três vezes mais alta.

Que outra solução existiria? Deixar correr o contrato até ao fim? Eventualmente. É necessário analisar todas as soluções, fazer as contas e perceber qual é melhor para os munícipes, não qual a melhor para a câmara municipal. A criação de uma empresa municipal traz custos. Não se cria uma estrutura destas, com todos os recursos e quadros técnicos, do nada. Não significa que sejamos contra, mas precisamos de saber ao que vamos.

E relativamente ao valor da indemnização?

O contrato é público. O valor não é de todo aquele apresentado publicamente. É no mínimo mais do dobro, podendo rondar os 26 milhões de euros. A fórmula de cálculo contém parcelas e uma delas é a média dos dois melhores anos de faturação. Se os anos de 2021 e 2022 forem melhores do que os anteriores, o valor será logo superior. A câmara municipal está a mentir às pessoas. Por isso é que os vereadores do PSD votaram contra e assinaram uma declaração de voto. Não podemos compactuar com isto.

Em que ponto está o trabalho de preparação das autárquicas de outubro?

Temos uma equipa que tem traba-



O PROBLEMA É QUE NEM DORMITÓRIO, NEM DE COISA NENHUMA. SOMOS UM CONCELHO DE PASSAGEM ONDE ATÉ A PASSAGEM É DIFICULTADA

É UMA VERGONHA ESTARMOS EM 2021 DE SORRISO NA CARA A INAUGURAR ESTRADAS EM TERRA.

QUEREMOS VENCER A CÂMARA MUNICIPAL E QUEBRAR ESTE CICLO DE SOCIALISMO INFINDÁVEL QUE PARECE JÁ QUASE UMA MONARQUIA.

lhado muito, mas claro, muitas das iniciativas que estavam projetadas para este último ano tiveram que ser canceladas. Há muitas pessoas que têm colaborado e o projeto tem as paredes montadas. Agora, vamos partir para a decoração. Agarrar nas linhas mestras para daí construir o programa definitivo.

Que prioridades terá esse projeto político do PSD?

Há algo inegável para o PSD de Santo Tirso: de uma vez por todas, este concelho tem que terminar com esta história da água, do saneamento, das estradas em terra onde não se consegue passar. É uma vergonha estarmos em 2021 de sorriso na cara a inaugurar estradas em terra. Queremos transformar este concelho num território que aproveita todo o potencial geográfico e turístico que tem. Temos que criar um concelho à medida das possibilidades das pessoas e temos também que lhes dar condições para viver um bocadinho melhor.

A questão habitacional tem rapidamente que ser resolvida, porque não há respostas. As que existem são por um valor absurdo. Temos que apostar na abertura do concelho, na ligação às cidades que nos rodeiam, no investimento empresarial e na educação.

Essa preparação engloba ou não uma coligação com o CDS?

Ainda não há uma decisão concreta.

Há um acordo verbal com o Ricardo Rossi. Divulgaremos a decisão final de ambas as estruturas partidárias, quando estiver totalmente fechado.

Relativamente ao candidato que será cabeça de lista, já há um nome consensual escolhido? Será um nome interno do PSD ou um independente?

O PSD apresentará à câmara municipal uma candidatura do PSD. Se a pessoa que a protagoniza é militante, simpaticante ou até independente com tendência mais centro-direita isso já é outra coisa. A questão primordial, sobretudo numa eleição autárquica, é a pessoa. Quem é, o que representa e que pode trazer às pessoas. Queremos uma candidatura vencedora. Nenhum partido como o PSD se candidata para ter um resultado mais ou menos.

Esta eleição tem uma característica interessante, na medida em que o atual presidente nunca foi a eleições como cabeça de lista. Sentem que podem ter aqui uma janela de oportunidade?

Sim, claramente. Contudo, não podemos esquecer que o Alberto Costa está no partido de poder, portanto há toda uma máquina montada que funciona. Se isto assusta a candidatura do PSD? Não, de todo.

O que tem faltado ao PSD para que a mensagem não se vincule na população?

Sinceramente, acho que vão faltando algumas coisas. Há um fenómeno histórico que acabou por prejudicar o partido a nível local, em que durante uma governação nacional do PSD, Santo Tirso perdeu muito. O partido pagou essa fatura. Depois, o efeito bola de neve é fácil de criar. Faltou sempre alguma coisa para a mensagem não passar. A minha esperança é que em 2021 não falte rigorosamente nada. Queremos vencer a câmara municipal e quebrar este ciclo de socialismo infundável que parece já quase uma monarquia.



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

OPINIÃO ESQUERDA - DIREITA



ANA ISABEL SILVA
INVESTIGADORA I3S
UNIVERSIDADE
PORTO/BE

E se a patente da vacina para a Covid-19 fosse pública?

“O CONTRATO REALIZADO PELA COMISSÃO EUROPEIA FOI DESASTROSO E PÕE A DESCOBERTO A PIOR FACE DO CAPITALISMO MAIS SELVAGEM.

Em 2020 fomos surpreendidos com o aparecimento do novo vírus SARS-COV-2 e, de repente, vimo-nos confinados, algo novo para praticamente toda a população. Logo nessa altura, a sociedade percebeu que a maior esperança estava nos cientistas e no desenvolvimento de uma vacina. Este desenvolvimento ultrapassou as nossas melhores expectativas e já no final de 2020 vimos as primeiras a serem aprovadas pelas entidades reguladoras. Paradoxalmente, já depois do início da administração das primeiras vacinas, entramos no segundo confinamento geral com um número de novos casos e mortes assustador e várias pessoas novamente com a vida em suspenso. Mas se a ciência conseguiu responder ao maior anseio, porque estamos numa situação semelhante ou pior ao início da pandemia?

A produção e distribuição das vacinas tem sido um processo complicado, têm acontecido a conta-gotas, não chegando sequer para cobrir todos os grupos prioritários. A este ritmo de vacinação, dificilmente nos veremos livres desta pandemia este ano. O que justifica isto? As farmacêuticas, com objetivo único do lucro, continuam a ser detentoras dos direitos exclusivos dessas vacinas. Poderia ser diferente? Obviamente!

Para os liberais que viram no aparecimento da vacina uma conquista da iniciativa privada, relembramos o brutal financiamento público que chegou a estas farmacêuticas. Durante o desenvolvimento da vacina, os estados foram dos maiores investidores na mesma, canalizando dinheiro público para estas empresas. Infelizmente, aqui o mantra “quem paga manda” não se parece aplicar. Acabamos por pagar duas vezes: no seu desenvolvimento e, mais tarde, na compra do produto. Estamos, por isso, reféns da indústria farmacêutica, mesmo depois de a termos financiado.

Se mais razões precisássemos

para a patente ser pública, maior parte da investigação deste novo vírus e as técnicas que hoje permitem a existência desta vacina (como é o caso do RNA mensageiro) foi realizada em laboratórios universitários, diretamente financiados pelos estados. Assim, o argumento que as farmacêuticas investem bastante em investigação é falso, até porque estas empresas gastam duas vezes mais dinheiro em marketing do que em investigação.

Então, que tipo de negócio é este em que as farmacêuticas detêm o monopólio de uma descoberta que não é exclusivamente sua, são financiadas por dinheiro público, mas depois, fazem o que lhe apetece? Se as vacinas salvam vidas, a indústria farmacêutica tem de ter responsabilidade pelas vidas que permite que sejam perdidas, enquanto não permite a sua produção à escala necessária. O contrato realizado pela Comissão Europeia foi desastroso e põe a descoberto a pior face do capitalismo mais selvagem. Depois da União Europeia também ter financiado estas empresas, realizou um contrato sem qualquer direito de propriedade nem grandes exigências ou garantias às farmacêuticas. Não será, portanto, de espantar que estas empresas estejam agora a tentar regatear preços e a desviar encomendas para quem oferecer mais. Todos os países têm competido entre si para obter mais doses de vacinas, no entanto, ou saímos desta pandemia todos juntos ou não sairemos. Sem a imunização em todo o mundo dificilmente voltaremos à normalidade. Guterres definiu bem o que estamos a passar, chamando à vacina “um sucesso para a ciência mas um fracasso para a solidariedade”.

Está na altura de reclamarmos o que é nosso e garantirmos uma patente pública, que possa ser produzida por todos os laboratórios com essa capacidade. É possível salvar mais vidas e voltar mais rapidamente à vida por que todos ansiamos.



JOSÉ MANUEL MACHADO
EX-VEREADOR
CM SANTO TIRESO / PSD

Tirar coelhos da cartola, uma boa estratégia?

Em período pré-eleitoral autárquico a vertigem mediática de quem está à frente dos destinos de uma câmara ou de uma junta de freguesia não tem preço. Fazendo uso de todos os recursos mediáticos disponíveis, lançam-se anúncios em cima do joelho, por norma insuficientemente avaliados, ao jeito de quem tira coelhos da cartola!

É uma tentação irresistível, persistentemente utilizada com o fito de fidelizar eleitorado e conquistar mais votantes nas próximas eleições.

Ocorrem-me dois casos recentes e que se afiguram interessantes nesta estratégia de culto em redor do mandato: *A redução de 35% na fatura da água; A reabertura do infantário de Vila das Aves.*

Puro marketing político. O que se pretendeu com estes dois anúncios foi tão somente criar um sentimento de comunhão em torno de uma causa maior, com recurso a uma estratégia ditada pela manipulação da perceção pública.

Efetivamente, a redução do preço da água só poderá ser consumada em 2023, depois de ultrapassadas todas as incertezas de que a matéria se reveste, nomeadamente de natureza financeira e jurídica.

A Teoria da Perceção, foi a ferramenta usada no anúncio da decisão de resgatar a concessão da água e o processo de comunicação seguido foi o da Distorção Seletiva, método que consiste em induzir as pessoas a interpretar as informações de acordo com seus desejos. A mensagem não é interpretada de maneira objetiva, mas sim, de acordo com aquilo que a pessoa acredita. Quem emite a mensagem está numa posição de superioridade, onde a sua tarefa é orientar as pessoas para o caminho que elas devem seguir. A visão é monocromática, embora o emissor não confesse.

Bem sabemos que Alberto Costa tem absoluta e imperiosa necessidade de se legitimar por sufrágio no exercício de presidente da Câmara. Em 18 de dezembro deu o tiro de partida e com estrondo, anunciou resgatar a concessão da água à empresa Indaqua e avançar com a criação de uma empresa municipal. A notícia surpreendeu todos e deixou a oposição à nora.

A pouco mais de meio ano das eleições autárquicas o PS tirou um coelho da cartola e o PSD fez declarações paradoxais com intervenções acerca

da concessão que mais pareciam ser do porta-voz da Indaqua!

Relativamente ao episódio em torno da notícia da reabertura do infantário de Vila das Aves, também aqui a matriz comportamental foi semelhante. Ainda que com menos recursos, o princípio aplicado é o mesmo, tirar coelhos da cartola!

A notícia foi “Abertura Infantário Vila das Aves”, podia ler-se (mas agora já não se pode) na página no Facebook do PACAR de Ringe - Polo Animação Cultural e Artística de Ringe, da Associação de Moradores do mesmo local. Foi uma publicação, entretanto removida, que era ilustrada com uma foto do edifício do antigo AIVA, bem como, dois recortes de uma alegada autorização de abertura, que mais não era do que uma “Notificação da decisão de deferimento e reformulação do estudo prévio/projeto técnico”, que conclui “pela alteração dos fundamentos que haviam determinado a proposta de indeferimento”, no âmbito das condições de acesso de uma candidatura ao programa PARES 2.0, a que a Associação de Moradores de Ringe concorreu.

Portanto e para já, é uma luz ao fundo do túnel, isso sim, mas ainda nada mais do que isso. É uma boa notícia, sem dúvida, de que a terra precisa e merece, claro que sim! Mas não era preciso tamanha falta de rigor na informação pública que foi prestada.

Bem sabemos que esta associação e a junta de freguesia são uma e a outra face da mesma moeda. Não admira por isso que de imediato e com toda a superficialidade do mundo a “entourage” do PS local se tenha precipitado em partilhas e comentários tais, como se tudo tivesse ficado resolvido num golpe de magia...

Bem sabemos que a reabertura do infantário foi uma promessa eleitoral de última hora, da candidatura socialista à junta de freguesia. Bem sabemos que a junta ao longo destes quatro anos não tem nenhuma realização para apresentar, que as ruas e os passeios nunca estiverem piores, que o Parque do Verdeal não atá nem desata, e que é curto de vistas dizer que acabaram as ruas de terra.

Não tendo mais nada para justificar uma recandidatura socialista à junta de freguesia, o assunto do infantário foi mesmo a última luz ao fundo do túnel, como quem tira um coelho da cartola!

“É UMA LUZ AO FUNDO DO TÚNEL, MAS NADA MAIS DO QUE ISSO. É UMA BOA NOTÍCIA [A REABERTURA DO INFANTÁRIO], SEM DÚVIDA, DE QUE A TERRA PRECISA E MERECE! MAS NÃO ERA PRECISO TANTANHA FALTA DE RIGOR NA INFORMAÇÃO PÚBLICA QUE FOI PRESTADA.

ATUALIDADE VILA DAS AVES



Bombeiros de Vila das Aves lançam campanha para aquisição de 2 ambulâncias

Depois de um investimento de 120 mil euros, a campanha pretende cobrir o valor direcionado para a compra destes veículos.

TEXTO SUSANA SILVA

Os Bombeiros Voluntários de Vila das Aves criaram uma campanha de angariação de fundos para a compra de duas novas ambulâncias, de modo a colmatar o lugar de duas outras mais antigas.

A compra dos dois carros repre-



**TUDO O QUE SE PUDE
ANGARIAR É BEM-VINDO”**

CARLOS VALENTE, PRESIDENTE DA
DIREÇÃO DOS BOMBEIROS DE VILA DAS AVES

senta um investimento de 120 mil euros. Valor que será reduzido através da retoma das duas antigas ambulâncias e com a campanha criada pela Associação Humanitária.

A campanha em questão tem duração ilimitada e sem valor fixo de doação. Esta pode ser efetuada por referência multibanco, através da

entidade 21721 e referência 123 007 007. Está também a ser realizada uma campanha especial para os sócios, que podem contribuir desta mesma forma, e também por transferência bancária. “Tudo o que se puder angariar é bem-vindo”, afirma Carlos Valente, Presidente da Direção dos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves.

Os novos equipamentos permitem um melhor conforto à equipa que os utiliza, assim como a quem precisa do auxílio destes profissionais.

“São carros melhores. Os nossos bombeiros já não gostavam de sair naqueles carros porque não davam o conforto a quem transportamos. Os doentes muitas vezes já vão em situações complicadas e se o carro também não ajuda, pior”, explica Carlos Valente.

A aquisição de duas novas ambulâncias permite ao corpo de bombeiros ficar com um total de 6 ambulâncias. O desgaste dos veículos de socorro justifica este constante investimento por parte da Associação Humanitária. Por exemplo, a ambulância adquirida em junho de 2020 já conta com 32 mil quilómetros, de acordo com informação divulgada por Carlos Valente. Além desta operação, a intenção da Direção dos Bombeiros avenses será abater a ambulância de 2005, precisamente devido ao desgaste e dos quilómetros acumulados.

Para sensibilizar os sócios da campanha, a Associação Humanitária vai enviar cartas para os sócios com todas as informações sobre como proceder para contribuir.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

FICHA DE ASSINATURA

entremargens

NOME

MORADA

CÓDIGO POSTAL / LOCALIDADE NIF

TELEFONE E-MAIL OBS

Os dados pessoais serão usados exclusivamente para os interesses prosseguidos pela Cooperativa Cultural de Entre os Aves, nomeadamente os relativos

à distribuição do Jornal Entre Margens e faturação da assinatura anual nos termos legais e não poderão ser usados para outra finalidade sem o meu consentimento.

DATA / / ASSINATURA

VALORES DAS ASSINATURAS ANUAIS // PORTUGAL 16 EUROS EUROPA 30 EUROS RESTO DO MUNDO 33 EUROS

ATUALIDADE EDUCAÇÃO



“Ensino à distância tem sido mais proveitoso desta vez”

Maria José Alves e João Carlos Fernandes revelam ao Entre Margens como tem decorrido a segunda experiência no ensino à distância, a forma como os alunos têm reagido a este período e a logística de uma casa com aulas non-stop

TEXTO PAULO R. SILVA

Em casa de professores, o ensino não para, muito menos em tempo de pandemia. Se normalmente o lar de um docente é habitat natural para correções de testes e trabalhos, preparação de aulas e tarefas administrativas, o novo tempo levou-lhes as salas de aula literalmente para a sala de estar, invadindo-lhes o último

reduo doméstico.

O ensino à distância foi o mal menor encontrado para combater os efeitos devastadores da pandemia de covid-19, tendo sido uma solução de emergência em março do ano passado, regressando agora, qual surpresa desagradável, para uma segunda dose que desafia professores e alunos de todas as idades.

Maria José Alves e João Carlos Fer-

AS MAIORES DIFICULDADES CONTINUAM A SER O ACESSO AO MATERIAL INFORMÁTICO, PORQUE NEM TODOS TÊM ACESSO LIVRE A UM COMPUTADOR EM CASA E SÃO OBRIGADOS A ASSISTIR ÀS AULAS A PARTIR DE UM TELEMÓVEL OU DE UM TABLET

nandes são um casal de professores com larga experiência no ensino. Ela professora do primeiro ciclo na Escola Básica da Costa, em Roriz. Ele leciona educação musical no Agrupamento de Escolas de São Martinho. Estão pela segunda vez em menos de um ano a dar aulas debaixo do mesmo teto.

“A primeira vez foi muito difícil para todos: pais, professores e alunos”, começa por dizer a docente responsável pela turma do 3º ano da Escola da Costa. “Era tudo novidade, tínhamos que aprender a lidar com uma plataforma que também não era muito fácil. Na altura, não estávamos a fazer videoconferência, estávamos a fazer só pelo chat do Moodle, o que complicava muito. Os miúdos estavam no 2º ano, não tinham muita facilidade na escrita para colocar as dúvidas. Mesmo para mim, tirar dúvidas por escrito era muito demorado e a resposta não chegava lá na hora em que tinham a dúvida.”

Hoje, a realidade está mais ágil e as aulas estão a correr muito melhor. Professores e alunos comunicam via Microsoft Teams com três sessões por dia, onde Maria José Alves consegue dar uma explicação mais clara, para todos ao mesmo tempo, utilizar recursos multimédia que partilha no ecrã de cada um e permitindo também aos alunos interagir na hora.

“Temos uma sessão das 9h às 9h30, mais ou menos, onde falamos do plano para o dia, e lanço o trabalho que cada um vai fazer em casa, sozinho. Depois, das 11h às 11h30 voltamos à videoconferência para ver e corrigir os trabalhos e falar do vem a seguir. Após o almoço, da 13h30 às 14h, reunimos pela última vez”, explicou detalhadamente ao Entre Margens, através do Zoom, Maria José Alves.

As aulas de música são intrinsecamente mais práticas, daí que a adaptação de João Carlos Fernandes à nova realidade tem exigido outras alterações ao seu habitual método de ensino.

“Perdeu-se a música em conjunto”, lamenta o docente que leciona duas turmas do 5º ano, quatro turmas

do 6º ano e cinco turmas do 8º ano. “Uma das coisas que mais gosto de fazer em aula é a parte musical, cantar ou tocar com eles e isso é mais difícil. Continuo a cantar e a tocar, mas não é fácil passar estas cantigas à distância. Faço gravações e envio-lhes também, mas não é a mesma coisa, falta o *feedback* imediato.”

No entanto, mesmo neste contexto difícil para a música, as surpresas vão surgindo de onde menos se espera.

“Às vezes peço áudios das canções que proponho para eles ensaiarem e surpreendo-me com gravações onde não só os miúdos cantam, como toda a família participa. Surpreendo-me também com aqueles alunos que não se sentem tão à vontade a cantar em frente à turma na sala de aula, mas que me enviam gravações de coisas belíssimas”, revela João Carlos Fernandes.

ALUNOS HABITUARAM-SE ÀS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS

É curioso perceber que rapidamente até as crianças mais jovens desenvolveram competências na utilização das ferramentas tecnológicas. Se durante o primeiro confinamento o desafio de lidar com a tecnologia e tentar explicar aos mais novos (e respetivos pais) o que e como o fazer foi quase hercúleo, obrigando os docentes a maratonas noite dentro em frente ao ecrã do computador. Agora, são os próprios que já o fazem com excelente autonomia.

“Eles próprios já sabem como se conectar à aula, ligar e desligar o microfone na sua vez, levantar a mão para a câmara para pedirem a vez para falar e até pedem autorização para ir à casa de banho”, diz Maria José Alves entre sorrisos. “Têm sido bastante participativos e empenhados.”

As maiores dificuldades continuam a ser o acesso ao material informático, porque nem todos têm acesso livre a um computador em casa e são obrigados a assistir às aulas a partir de um telemóvel ou de um tablet que nem sempre são modernos.

“Essa é a maior dificuldade, porque tenho alunos que estão a assistir

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

HORIZONTE POLAR
ELECTRICIDADE, LDA

MONTAGENS ELÉCTRICAS PROJECTOS E ACESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

ATUALIDADE EDUCAÇÃO

pelo telemóvel e quando fazemos a partilha de ecrã não conseguimos ver, ouvir e aceder a ficheiros em simultâneo”, acrescenta a docente do primeiro ciclo.

Também do lado dos professores teve que existir essa adaptação às novas tecnologias, área onde admito “ter aprendido mais nos últimos meses do que nos últimos anos” e até desenvolvido técnicas próprias.

“Nunca conseguimos ter o controlo da aula como presencialmente e sei perfeitamente que eles se distraem mais facilmente, sobretudo quando estou a partilhar no ecrã algum conteúdo. Eles pensam que não estou a ver, ficam mais à vontade e distraem-se. Optei por entrar duas vezes na reunião, pelo computador e pelo telemóvel para poder ver a partilha do ecrã e ver também a cara



UMA DAS COISAS QUE MAIS GOSTO DE FAZER EM AULA É CANTAR OU TOCAR COM OS ALUNOS, E ISSO É MAIS DIFÍCIL. CONTINUO A CANTAR E A TOCAR, MAS NÃO É FÁCIL PASSAR ESTAS CANTIGAS À DISTÂNCIA.

JOÃO CARLOS FERNANDES

deles. Quando os chamo à atenção eles ficam um bocado perplexos”, conta Maria José Alves em tom jocoso.

DESAFIO DENTRO DE CASA NA EXPECTATIVA DO REGRESSO AO NORMAL

Como é facilmente perceptível, dois professores a lecionar debaixo do mesmo teto, partilhado também com um estudante universitário, não será a logística mais ágil de controlar. É comum ouvirem-se as guitarradas vindas do quarto ao mesmo tempo que se ensina uma qualquer operação matemática a crianças de oito anos.

Sentem-se privilegiados pela casa permitir esse espaço para que cada um leccione em divisões diferentes, caso contrário seria bem mais complicado.

Conscientes de que todo o segundo período será passado atrás de um computador, longe dos seus alunos, a expectativa é de regressar presencialmente a cem por cento no terceiro período, sob pena de se criar um legado catastrófico no ensino.

“Embora esteja mais satisfeita do que no ano passado, não é a mesma coisa que o ensino presencial”, sublinha Maria José Alves. “Tenho a sorte de ter um grupinho muito bom, mas sei que as colegas que têm dois níveis ou onde os alunos possam ser mais complicados têm mais trabalho, obviamente.”

O desafio agora será também adaptar as avaliações a este período de tempo e ao tipo de trabalho que foi desenvolvido. “Estamos a avaliar outras competências que não sejam mesmo só o conhecimento. Tivemos o primeiro período todo presencial, já tenho avaliações daí e agora avalio mais o empenho, a participação, a responsabilidade de colocar os trabalhos atempadamente, aspetos que também são importantes”, explica a professora a lecionar em Roriz que deixa ainda rasgados elogios ao empenho dos alunos nesta fase.

A bola, agora, está do lado da pandemia. Todos os intervenientes querem regressar à normalidade da sala de aula. Resta saber quando é que tal será efetivamente possível.



Alunas do INA vencem concurso da Microsoft

O projeto que envolve a vertente digital, inclusiva e sustentável de uma “escola do futuro” foi o vencedor do concurso nacional promovido pela Microsoft

TEXTO SUSANA SILVA

Foram quatro as jovens alunas que venceram o concurso “Escola do Futuro” da Microsoft de modo a assinalar os 30 anos da empresa em Portugal. Inês Costa, Bruna Monteiro, Inês Silva e Margarida Loureiro são alunas do curso Técnico de Comunicação/Marketing, Relações Públicas e Publicidade no Instituto Nun’Alvares e destacaram-se pelo projeto inovador e tecnológico que apresentaram para uma escola do futuro.

O projeto destacou-se, segundo a Microsoft, pela sua dimensão “digital, inclusiva e sustentável”. As ideias para trabalhar numa escola futura variam desde a aquisição de mesas digitais, tablets e smartwatches para ajudar a organizar os horários, as aulas e os processos de aprendizagem. Nas salas de aula, as alunas sugerem que as portas tenham sistemas que registam as presenças e os quadros digitais possam gravar o que é dito pelos professores. A escola do futuro seria também dotada de painéis solares, autocarros elétricos, aulas de defesa e de nutrição.

As jovens veem na experiência uma oportunidade de aprendizagem. “Com este trabalho conseguimos adquirir competências que a

Microsoft nos ofereceu, ter ideias criativas que nos podem ajudar a nós e ao planeta, à nossa Casa Comum”, referiu Bruna Silva.

Ideia partilha pela colega Bruna Monteiro que dá ênfase ao esforço necessário para concretizar objetivos. “Este é um concurso a nível nacional e, por isso, pensamos que não íamos vencer, mas conseguimos provar a nós mesmas que conseguimos tudo o que quisermos. Para isso, basta esforçarmo-nos e acreditar que somos capazes, sem nunca desistir”.

O professor Ricardo Barros, coordenador do curso de Técnico de Comunicação/Marketing, Relações Públicas e Publicidade e orientador do projeto na escola, destacou a dimensão colaborativa do mesmo. “A escola do futuro e sobretudo a escola do presente, terá que necessariamente perceber as necessidades, as expectativas e os sonhos dos alunos de hoje. Ao incluirmos este projeto nas nossas dinâmicas educativas quisemos sublinhar o papel dos alunos na construção da escola”.

O concurso lançado às escolas de todo o país pretendeu desafiar os jovens a apresentar ideias que possam promover experiências de aprendizagem criativas e colaborativas no contexto escolar.



Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Tel.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

Agência Funerária Santos Godinho, Lda.

De: Ângela Santos & Luís Carlos Godinho

Agência Funerária



Santos Godinho, Lda.

ATENDIMENTO 24 HORAS

☎ 252 872 140

☎ 917 889 358 | ☎ 918 374 591

MAIS DO QUE FUNERAIS, FAZEMOS HOMENAGENS.

Travessa das Fontainhas, 64 - VILA DAS AVES | Rua do Giestal, 72 - S. TOMÉ DE NEGRELOS

J.O.R.G.E
OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

COVID-19

OBRIGADA POR USAR A MÁSCARA

PATRÍCIA FERREIRA
ENFERMEIRA

CUIDAR DE SI
É CUIDAR DE TODOS.

 REPÚBLICA
PORTUGUESA
SAÚDE

 SNS
SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE

 DGS desde
1899
Direção-Geral da Saúde

não paramos
#ESTAMOS ON
Sob o mais em covid19estamoson.gov.pt

COVID-19 NÃO PARAMOS

Continuamos a trabalhar para levar até si água segura e um serviço de qualidade.

Contacte-nos através dos canais digitais ou do telefone.

Internet: www.indaquastirsotrofa.pt

Email: geralstt@indaquastirsotrofa.pt

Telefones: 252 800 600 (dias úteis: 09h00–18h00)

Avarias/Piquete: 252 800 600

Fique em casa. Proteja-se! A si e aos outros.

INDAQUA
SANTO TIRSO | TROFA

INDAQUA

ATUALIDADE SAÚDE

Descida no número de infeções com desconfinamento no horizonte

Com a redução do número de infeções, o desconfinamento é pensado de forma cautelosa. O aumento do ritmo da vacinação poderá ser fator essencial para atingir a imunidade de grupo.

TEXTO SUSANA SILVA

O mês de janeiro foi impactante para Portugal: para além dos recordes de novos casos diários, houve recordes no número de óbitos e uma maior pressão sobre os hospitais. Contudo, nas últimas semanas, há melhorias evidentes, entre as quais, Portugal ter a menor taxa de transmissão de Covid-19 da Europa. Ainda assim, os especialistas pedem cautela.

Na reunião que juntou epidemiologistas, especialistas em saúde pública e dirigentes políticos na sede do Infarmed, em Lisboa, André Peralta Santos, da Escola Superior de Saúde Pública, afirmou que "houve uma consolidação da tendência de descida" de novos casos e "uma descida significativa e expressiva da incidência".

VALE DO AVE EM DESCIDA ACENTUADA

Os dados mais recentes da Direção Geral da Saúde (DGS), referentes ao período de 3 a 16 de fevereiro mostram a região de Vale do Ave com uma taxa de incidência entre 213 e 328 casos por cem mil habitantes. Uma descida acentuada comparativamente com os últimos dados apresentados. A região passa assim do grupo de concelhos em risco extremo de contágio para o grupo de risco elevado.

Santo Tirso apresenta uma taxa de incidência de 328 casos por cem mil habitantes. Uma descida de 773 casos, em comparação com o período de 20 de janeiro a 2 de fevereiro. Um sinal de melhoria, que permitiu ao concelho descer do nível mais elevado de contágio, aproximando-se

do grupo de concelhos com índice moderado de contágio.

Na região de Vale do Ave a situação repete-se, com todos os concelhos no nível elevado de contágio. Guimarães encontra-se com uma taxa de incidência de 291 casos por cem mil habitantes e na Trofa a taxa de incidência é de 268 casos por cem mil habitantes.

Vizela é o concelho com a menor taxa de incidência, com 213 casos por cem mil habitantes. Em contrapartida, Vila Nova de Famalicão continua a ser o concelho mais afetado da região com uma taxa de incidência de 376 casos por cem mil habitantes.

IMUNIDADE DE GRUPO PODE SER ALCANÇADA EM AGOSTO

Baltazar Nunes, epidemiologista do Instituto Nacional de Saúde, apresentou na reunião do Infarmed a evolução da incidência e transmissibilidade do vírus em Portugal e na Europa. A estimativa apresentada para o índice de transmissibilidade (rt) é de 0,67 nos últimos cinco dias analisados até 17 de fevereiro.

"Este valor é o mais baixo que estimamos desde o início da pandemia", confirmou, acrescentando que "em todas as regiões do continente e regiões autónomas, nos últimos cinco dias, tem-se observado uma estabilização do valor do R em torno de 0,66 e 0,68".

Se estes sinais de melhoria continuarem, também a imunidade de grupo poderá ser obtida mais cedo do que o previsto.

Quanto ao Plano de Vacinação, Gouveia e Melo indicou que a disponibilidade das vacinas melhorou, no

entanto, a primeira fase de vacinação está atrasada. Ainda assim, o vice-almirante antecipou um possível aumento do ritmo de inoculações para 100 mil por dia e sublinhou que a imunidade de grupo pode ser alcançada em agosto.

O vice-almirante reforçou também a necessidade de recorrer a outros meios para a administração de vacinas, como a possível extensão do processo às farmácias.

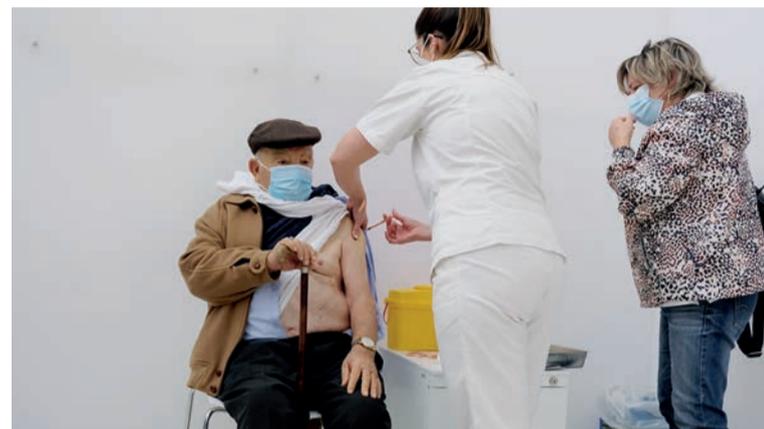
DESCONFINAMENTO FASEADO

Com todos os olhos postos num desconfinamento, numa altura em que a situação epidemiológica evolui de forma positiva, a ministra da saúde alerta para os riscos do relaxamento.

A mensagem é de que ainda há todo um percurso a fazer para se avançar para o desconfinamento, sobretudo por causa da pressão sobre o Serviço Nacional de Saúde e do peso das novas variantes.

Não há também consenso dos peritos que aconselham o Governo sobre os critérios para desconfinar, como tinha pedido António Costa. Assim, a data para a reabertura do país continua uma incógnita. Contudo, Marta Temido adiantou que as escolas devem ser o primeiro sector do país a abrir.

Os primeiros a voltar ao ensino presencial deverão ser os alunos do 1º e 2º ano. As preocupações dos responsáveis das escolas e do Ministério da Educação quanto aos impactos do ensino à distância nas aprendizagens destas crianças levam a que a solução seja equacionada. Os estudantes do ensino secundário e superior, só retomam as aulas presenciais em abril.



Maiores de 80 anos estão a ser vacinados em Santo Tirso

Nova etapa do processo de vacinação dedicada a idosos com mais de 80 anos decorre na Fábrica de Santo Thyrsó. Também bombeiros já receberam a primeira dose da vacina.

TEXTO SUSANA SILVA

A luz ao fundo do túnel. Os idosos com mais de 80 anos começaram a ser vacinados contra a covid-19 no passado dia 15 de fevereiro, um processo que terá como sede e epicentro a Fábrica de Santo Thyrsó.

A vacinação decorre de forma cronológica, começando dos mais velhos para os mais novos, cujo contacto foi feito pelo ACES através de chamada telefónica. Os contactados têm de se deslocar até ao local para serem inoculados, uma vez que as propriedades da vacina não permitem a sua deslocação após a sua diluição. As pessoas com dificuldades de mobilidade podem ser inoculadas dentro do veículo de transporte. Para aqueles que não conseguem deslocar-se ao local, a Câmara Municipal disponibiliza transporte.

Relativamente a doentes acamados ainda não há informações de como se procederá a inoculação. "Neste momento ainda não há nenhuma certeza em relação à vacinação de idosos acamados por uma questão logística. Estamos à espera ainda de orientações por parte da tutela para ver como vamos fazer isso. Brevemente, com certeza haverá notícias em relação a isso", explicou João Marques, Presidente do Conselho Clínico e de Saúde do ACES Santo Tirso/Trofa.

O centro de vacinação localizado na Fábrica de Thyrsó encontra-se com quatro gabinetes de vacinação, um para emergência médica e um para preparação das vacinas. Conta também com 10 profissionais de saúde e três colaboradores da Câmara Municipal, em permanência. Um

espaço que tem todas as condições logísticas que facilitam toda a operação à responsabilidade do Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) de Santo Tirso/Trofa.

Este novo passo no processo de vacinação é visto como um sinal de esperança para atingir a imunidade de grupo da comunidade. "O objetivo principal é termos a imunidade de grupo na comunidade. Só com este trabalho em rede é possível garantir que ultrapassamos esta situação em segurança e que conseguimos voltar a apostar no desenvolvimento social e económico do concelho e do país", indicou Alberto Costa, Presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso.

A vacina administrada a este grupo é a da Moderna e a próxima dose está prevista para 28 dias após a primeira toma.

O centro de vacinação municipal conta inocular cerca oito mil pessoas até ao final de abril. Para já, além dos idosos com mais de 80 anos também os bombeiros foram vacinados na Fábrica de Santo Thyrsó.



JORGE
OCULISTA
DESDE 1964
VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011

ATUALIDADE FREGUESIAS

Concluída a intervenção na habitação municipal em S. Martinho

Foram investidos 440 mil euros na requalificação da habitação de modo a melhorar o conforto térmico das casas.

Com o objetivo de melhorar a eficiência energética do edifício foi concluída a intervenção da Habitação Municipal de S. Martinho do Campo. Este tipo de requalificações está a ser efetuada em todas as habitações municipais do concelho.

“A requalificação das habitações municipais é uma intervenção que está a ser levada a cabo em todo o concelho para melhorar o conforto térmico das casas e, consequentemente, contribuir para a diminuição da fatura energética ao final do mês”, explicou o presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, Alberto Costa.

A requalificação do edifício de S. Martinho do Campo, composto por cinco blocos, incluiu a aplicação de reboco térmico nas paredes exteriores, a reparação de fissuras e o reforço do isolamento térmico na cobertura. Assim como a substituição das caixilharias por PVC de vidro duplo e os esquentadores foram trocados por bombas de calor para preparação de água quente.

A intervenção contemplou 48 fogos e contou com um investimento da Câmara Municipal de Santo Tirso de cerca de 440 mil euros.



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

Parque infantil adaptado é o vencedor do OPJ 2020

Proposta de Catarina Costa está orçamentada em 62 mil euros e será implementada em Monte Córdova.

A freguesia de Monte Córdova vence o concurso do Orçamento Participativo Jovem (OPJ) pela segunda vez. Na edição 2020, a vencedora foi Catarina Costa com um projeto para um Parque Infantil Adaptado, orçamentado em 62 mil euros.

Para o presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, Alberto Costa, é de realçar “o empenho de todos os jovens que participaram nesta sétima edição do OPJ, apesar dos constrangimentos provocados pelo contexto de pandemia”.

O autarca, citado em nota de imprensa, refere ainda que com este resultado não é só “a Catarina quem ganha mas todo o Município”. Alberto Costa congratula, ainda, a jovem pela “perseverança”, já que esta é a segunda vez que participa, demonstrando que “vale a pena lutar por aquilo em que se acredita”.

Submetida na categoria “Espaço Público, Espaços Verdes, Pequenos Equipamentos e Mobiliário Urbano”, a proposta vencedora tem como objetivo a construção de um parque infantil adaptado a crianças com deficiência no lugar de Quinchães, freguesia de Monte Córdova.

Em termos da composição do equipamento está previsto uma estrutura com três plataformas unidas por um túnel e ponte oscilante, dois escorregas, um baloiço de dois lugares com proteções laterais, um baloiço para cadeiras de rodas, entre outros.

No total das 12 propostas finalistas, foram recebidos 305 votos de jovens com idades entre os 12 e os 30 anos, residentes, recenseados ou estudantes no concelho.

Desde 2014, o Orçamento Participativo Jovem já galardoou o projetos para um espaço de *street workout* e a colocação de relvado sintético na Vila das Aves; a recuperação dos lavadouros de Monte Córdova, a construção da Praia Urbana, a criação de uma sala *snoezelen* e dinamização de um programa de desporto adaptado, e a construção da Horta Urbana na Fábrica de Santo Thyrsó.



Santander encerra balcões de Vila das Aves, São Martinho e Bairro

Agência avense encerra no dia 12 de março com os clientes a passarem para Santo Tirso. Já as contas da agência de São Martinho são transferidas para Pevidém e de Bairro para Famalicão.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

É o fim da linha para a presença do banco Santander em Vila das Aves. A agência do banco espanhol vai encerrar no próximo dia 12 de março juntando-se assim aos anunciados encerramentos dos balcões em Bairro e São Martinho do Campo.

As contas domiciliadas no balcão das Aves vão para a agência de Santo Tirso, Bairro para Famalicão e as de São Martinho do Campo para Pevidém. Todas as ATM das agências em apreço ficam desativadas.

Os funcionários seguirão o mesmo destino das contas, exceto gerentes e subgerentes, aos quais deverá ser dado um período de uma semana para reflexão sobre as “propostas de acordo de saída – reforma ou revogação do contrato de trabalho”.

Segundo carta enviada a alguns colaboradores, em 25 de janeiro, a comissão executiva recorda que “o Banco Santander é reconhecido desde há vários anos como o mais sólido Banco de Portugal” acrescentando ainda que “nos últimos cinco anos, integrámos o Banif e o Banco Popular, o que provocou uma sobreposição de balcões e de serviços, quer na rede comercial, quer nos serviços centrais”.

A Comissão Executiva do banco in-

siste em recusar que tenha em curso um processo de rescisões por mútuo acordo admitindo apenas a existência de “propostas de pré-reforma ou de revogação de contratos de trabalho” no âmbito de “um ajustamento do modelo de negócio às novas variantes da atividade bancária”. Por esta razão, os responsáveis do Santander Totta recusam a ideia de terem em curso um processo de reestruturação.

Na mesma comunicação é revelado que, em dois anos, apenas 29% dos clientes visitaram um balcão e que 22% dos novos clientes já foram angariados por canais digitais.

É neste quadro de transformação do modelo de negócio que se insere o processo de redimensionamento da rede de agências do Santander Totta, subsidiária do espanhol Banco Santander, à semelhança do que também ocorre em Espanha e noutras filiais europeias, nomeadamente Polónia e Reino Unido.

O Entre Margens tentou contactar o Santander, mas não obteve resposta em tempo útil.

A representação bancária em Vila das Aves fica assim reduzida aos balcões da Caixa Geral de Depósitos, Millenium BCP e Montepio. Em São Martinho, a única agência bancária que resta é o Crédito Agrícola.

EM DOIS ANOS, APENAS 29% DOS CLIENTES VISITARAM UM BALCÃO E QUE 22% DOS NOVOS CLIENTES JÁ FORAM ANGARIADOS POR CANAIS DIGITAIS.

ATUALIDADE SANTO TIRSO

Câmara de Santo Tirso continua plano de intervenção na rede viária

Seis ruas em Monte Córdova, cinco em Água Longa e a Estrada Municipal 510 foram as mais recentes intervenções com um investimento total superior a 580 mil euros.

No âmbito do plano da autarquia para acabar com as ruas em terra, na freguesia de Monte Córdova foram pavimentadas 6 ruas. Financiado pela Câmara e realizado pela Junta de Freguesia, o investimento que ascende os 160 mil euros permitiu a requalificação de 1,2 quilómetros de estrada.

No caso da freguesia de Água Longa, o investimento ascendeu a 50 mil euros, tendo sido completadas cinco das ruas assinaladas. Alberto Costa, presidente da câmara, elogiou as empreitadas do plano para acabar com as ruas em terra “que conseguiram avançar com as obras no difícil contexto atual de pandemia da Covid-19.”

Também a estrada municipal 510 sofreu intervenção. A obra já era apontada como uma necessidade para garantir a segurança dos peões e automobilistas que, diariamente, percorrem os cerca de 1,6 quilómetros da Rua Dr. Eduardo Lima Carneiro, entre a Rotunda do Operário Têxtil e o Polidesportivo da Lama.

Localizada na União de Freguesias de Areias, Sequeirô, Lama e Palmeira, a Estrada Municipal 510 foi alvo de uma requalificação que para além de um novo pavimento, incluiu a reconstrução de muros de suporte, a construção de infraestruturas de drenagem de águas pluviais e a colocação de sinalização vertical e horizontal. Um investimento de cerca de 370 mil euros.

Alberto Costa sublinhou o “papel dos presidentes de junta, com quem a câmara municipal mantém um diálogo constante, no sentido de priorizar intervenções e ir ao encontro das necessidades da população”.

Defesa do SNS é “a maior necessidade” de Santo Tirso

Ação do PCP tem como objetivo alertar para o reforço do SNS, nomeadamente nos centros de saúde do concelho, de modo a permitir também um melhor combate à pandemia.

TEXTO SUSANA SILVA

A necessidade de melhoria do Serviço Nacional de Saúde é uma questão já antiga, mas cada vez mais presente nos debates políticos da atualidade, principalmente em tempo de pandemia. Neste contexto, a incitava de rua promovida pelo Partido Comunista Português (PCP) culmina com uma reivindicação já constante do partido para a melhoria das condições de acesso à saúde em Santo Tirso. José Alberto Ribeiro, deputado do PCP na Assembleia Municipal, falou ao Entre Margens acerca das necessidades do concelho no reforço dos serviços de saúde pública.

Os problemas inerentes do Hospital de Santo Tirso são uma constante no debate público tirsense. Apesar do investimento efetuado, as necessidades continuam, assim como dos centros de saúde, refere o deputado, alertando para o tempo de espera para a marcação de consultas e os meios utilizados para as mesmas.

“Há nos centros de saúde, particularmente, em Vila das

Aves, Vila Nova do Campo e S. Tomé de Negrelos, uma falta de médicos crónica. É absolutamente incompreensível os tempos de espera para as pessoas terem uma consulta. Tem de se tomar medidas para que as pessoas sejam atendidas presencialmente porque a saúde não se trata por telefone ou meios informáticos”, explicou José Alberto Ribeiro ao telefone. “Esta tem sido a maior reivindicação do PCP em Santo Tirso porque é a maior necessidade”, sublinha.

Relativamente ao combate à pandemia da covid-19, o deputado não deixa de tecer críticas à atuação de governo e município perante o problema e relembra a necessidade de investir nos centros de saúde. “Tem sido remendo por remendo. Por exemplo, o centro de vacinação na Fábrica de Santo Thyro é um remendo. Não se pode criticar a Câmara por o ter feito, se não o fizesse ainda seria pior, mas o que seria necessário era dotar os centros de saúde dos meios capazes de responder a este problema”.

Os investimentos em saúde privada efetuados por execu-

tivos anteriores também se revelam um problema, uma vez que, de acordo com o deputado, não beneficiam a população e não permitem um investimento na saúde pública.

“Criticamos, antes demais, as opções anteriores, que privilegiavam os investimentos em saúde privada, mas nós sabemos que a saúde privada não serve para responder a uma população que não têm os meios económicos essenciais para isso”, esclareceu o deputado municipal.

A insistência do partido pela procura de soluções tem surtido respostas, mas que se revelam bastante pontuais e sem uma base sólida de atuação que possa consolidar os organismos de saúde do concelho e ação dos mesmos. “Podemos dizer que face à nossa insistência, existem algumas respostas, mas têm sido respostas pontuais. Não há uma política de fundo nem organismos de saúde para responder às necessidades”.

A intenção é de continuar a insistir neste tipo de reivindicações que consideram necessárias. “Insistimos e vale a pena insistir”, conclui José Alberto Ribeiro.

“CRITICAMOS, ANTES DE MAIS, AS OPÇÕES ANTERIORES, QUE PRIVILEGIAM OS INVESTIMENTOS EM SAÚDE PRIVADA”, AFIRMA O DEPUTADO MUNICIPAL JOSÉ ALBERTO RIBEIRO



BREVES

Câmara mantém isenção de taxas para comércio

A isenção de taxas e licenças para o comércio local e empresas do Município de Santo Tirso vai manter-se até 31 de março. A medida da Câmara Municipal está em vigor desde março do ano passado, ainda na primeira vaga e tem como principal objetivo reduzir os impactos causados pela pandemia da Covid-19.

Rotary Club de Santo Tirso celebrou 50 anos

O Rotary Club de Santo Tirso instalado na comunidade tirsense desde 13 de fevereiro de 1971. Para celebrar os 50 anos de existência, a instituição recebeu a visita do Governador do Distrito 1970, Sérgio Almeida.

Planeada como uma grande jornada rotária, as circunstâncias não permitiram que decorresse presencialmente, tendo sido substituída por uma conversa online.

Autoridades vão fiscalizar uso do telemóvel ao volante

Campanha “Phone Off – A conduzir não uses o telemóvel” decorre de 23 de fevereiro a 1 de março, englobando forças da GNR e PSP.

Em 2020 foram registadas 23 038 infrações por uso do telemóvel durante a condução, o que corresponde a uma média de cerca de 63 infrações por dia.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

MEMÓRIA CULTURA

O PRIMEIRO
CINE AVES

Em 1930 havia um salão de cinematográfico no lugar da Tojela, S. Miguel das Aves. E não era só para filmes.

TEXTO AMÉRICO LUÍS FERNANDES

Em setembro passado o Entre Margens deu especial destaque ao Cine Aves, edifício emblemático da Vila das Aves. Nessa edição falou-se das potencialidades da sua recuperação, com a arquiteta Dulce Alves Pereira. Esta, na tese de mestrado defendida na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, usou como tema o Cine Aves, numa perspetiva histórica e de recuperação. Nessa edição publicamos também uma fotografia, a única conhecida, duma histórica escultura concebida para a fachada do edifício e contamos a história da polémica criada à sua volta e a retirada, em 1951 ainda antes da inauguração, por imposição do governo, na sequência de uma exposição ao ministro da educação, assinada pelo presidente da Junta, pelo pároco e algumas outras pessoas e reforçada com uma carta do arcebispo de Braga.

A documentação histórica que a arquiteta Dulce Alves Pereira publicou na sua tese deu-nos algumas pistas de investigação sobre a nossa história local na primeira metade do século XX: no processo de licenciamento do Cine Aves encontra-se uma cópia de um ofício da Inspeção de Espetáculos para o presidente da câmara solicitando que informasse “se ainda existe o “Cine Aves”, sito em S. Miguel das Aves, desse concelho”. Posta a questão desta maneira, é forçoso concluir da

existência de um salão de cinema anterior a maio de 1946, data do referido ofício. Para poder responder para Lisboa, a câmara pediu informações ao regedor de S. Miguel das Aves, o qual respondeu numa carta que tem várias informações interessantes. Mas sobre o primeiro Cine Aves nada esclarece. Havemos de voltar a essa carta para tentar saber do teatro que também se fazia por cá.

Voltando ao primeiro Cine-Aves: há referências a essa casa de espetáculos nos jornais, nomeadamente no Jornal de Santo Thyrso. Em 15 de maio de 1930 era anunciada a projeção de uma “grandiosa super-produção religiosa em 8 partes, “A vida de Jesus Cristo” no “novo salão cinematográfico instalado no lugar da Tojela da ridente e progressiva freguesia de S. Miguel das Aves”. Testemunhos vários indicam, sem sombra de dúvida, que se tratava do salão na entrada da

fábrica de Humberto Marques, que produziu, até cerca de 1960, lenços da mão de excecional qualidade.

O mesmo salão foi usado em outro tipo de espetáculos como se comprova por uma notícia de novembro de 1933 relatando parte das comemorações do terceiro aniversário do Clube Desportivo das Aves: “No Cine-Aves (Tojela), importante exibição de corrida em rolos para disputa de uma medalha”. E a festa não foi só desportiva, pois houve orquestra... e recitação de monólogos, sendo também referido nesta parte do programa, o ciclista Floriano Moreira.

Os convidados para a exibição ciclista de corrida em rolos eram os melhores ciclistas do Norte, que haveriam de competir com o averse Floriano Moreira na Volta a Portugal em 1934, que nesse ano correu pelo FC Porto: Pigarro e Dias, do Salgueiros, Germano Ferreira e Albino Ferreira, do Académico e Carlos

Silva do Matosinhos Velo Club. Estes mesmos, na tarde futebolística dessas comemorações e no intervalo do indispensável jogo de futebol, tinham disputado uma corrida de 10 voltas no “Stadium” das Fontainhas. E se a sessão da noite foi abrilhantada por uma orquestra, a Banda do Rio Vizela acompanhou a sessão da tarde.

Não sabemos por quanto tempo perdurou a atividade deste Cine Aves e não encontramos, até agora, outras notícias a ele referentes. Como salão de casamentos manteve-se ainda por largos anos. Não se trata de um edifício marcante no património da vila como é o outro mas é sempre interessante saber algo da história de cada local.

O grandioso Cine-Aves de 1951, esse sim, por muitas e variadas razões deve ser protegido e classificado para poder ser recuperado de forma a cumprir as suas funções de sala de espetáculos.

“

NÃO SABEMOS POR QUANTO TEMPO PERDUROU A ATIVIDADE DESTA CINE AVES E NÃO ENCONTRAMOS, ATÉ AGORA, OUTRAS NOTÍCIAS A ELE REFERENTES. COMO SALÃO DE CASAMENTOS MANTEVE-SE AINDA POR LARGOS ANOS. NÃO SE TRATA DE UM EDIFÍCIO MARCANTE NO PATRIMÓNIO DA VILA COMO É O OUTRO MAS É SEMPRE INTERESSANTE SABER ALGO DA HISTÓRIA DE CADA LOCAL.



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ESPECIAL OCULTO

TEXTO SUSANA SILVA*

É ubíquo na cultura popular e sua passagem não podia ser deixada em claro. O 666. O número do diabo, do capeta, da besta. Como “quem pelo diabo vem, pelo diabo vai”, o Entre Margens, sem medo de se perder, quis procurar se esta popularidade se reflete na sabedoria de quem estuda estes números.

A viagem foi curta, mas curiosa. Por entre os livros sagrados da Bíblia e as teorias de Pitágoras entrámos no universo holístico de quem vê nos números os pilares da vida.

Marta Sousa é numeróloga e foi na escola, enquanto aprendia a fazer contas, que o ‘bichinho da curiosidade’ a fez questionar-se sobre o que existia para lá dos cálculos possíveis de se fazer com os números. “Ali tinha de existir mais alguma coisa. Não só dois mais dois são quatro”.

Já em adulta, uma amiga ofereceu-lhe livros acerca de numerologia kármica e em 2017, após uma formação na área, todo o interesse que tinha pelo assunto explodiu. Atualmente tem o seu gabinete de saúde alternativa e holística.

Cada palavra expressada por Marta Sousa é carregada de simpatia, educação e clareza, desde os ensinamentos deixados por Pitágoras, à relação dos números com Deus, a espiritualidade e aquilo que cada número representa na vida de cada pessoa.

De acordo com a numeróloga, os ensinamentos deixados por Pitágoras permitiram-na perceber que cada número tem uma energia e a interpretação dessa energia permite a cada pessoa conhecer-se melhor. “Ao compreender a minha data de nascimento, sei o que trago intrínseco em mim, o que são os meus dons, o meu propósito de vida. Quase como se fosse um GPS interno”, explicou.

MAS ENTÃO, O QUE DIZ A HISTÓRIA ACERCA DO 666?

É num livro das Sagradas Escrituras que surge o número 666 designado como o “número da besta”. Trata-se do livro do Apocalipse, cujas imagens relatadas pelo autor “ora parecem antever a nossa futura aniquilação pela guerra nuclear à escala planetária, ora nos elevam para a mais transcendente das paisagens, onde somos levados a contemplar o rio de cristal que flui do próprio trono de Deus”, nas palavras de Frederico Lourenço, insertas na tradução da Bíblia que publicou recentemente.

Apocalipse significa revelação e muito do debate sobre este livro misterioso anda à volta de decidir se é uma profecia sobre o futuro ou uma interpretação simbólica sobre a

ENTRE MARGENS EDIÇÃO

666

situação dos cristãos na época.

Grandes debates se fizeram e se fazem sobre o assunto e muitas dos símbolos e das expressões artísticas ligadas ao cristianismo baseiam-se nas visões do autor do livro. De Miguel Ângelo, na pintura, a Bach, na música.

As explicações místicas e esotéricas procuradas ao longo de séculos incluíram a ideia de que o 6 seria o número do homem (criado ao sexto dia, no livro do Génesis) e por isso, um número incompleto, imperfeito, que aparecendo três vezes no número da besta, representaria algo muito contrário a Deus, o anticristo, a personificação do mal. Esta curiosidade está ligada ao facto de o jogo de casino denominado roleta conter uma sequência de números cuja soma é 666, o que mete o diabo em cena como responsável pelo vício do jogo.

Uma explicação mais prosaica refere-se a como eram escritos os números: a cada algarismo corresponde uma letra. A escrita do número 666 fica com a leitura do nome “Nero César”, o imperador que perseguiu os primeiros cristãos em Roma.

A visão de Marta Sousa em relação ao número 666 destoa deste padrão. Amor, afeto e família são as características associadas a este número. A triplicar. “Seis é um número do amor, de afetos, da família. Essa energia do 666 está triplicada. É uma energia crística. Significa um amor imenso à humanidade”, esclareceu.

“O 666 é uma energia tão elevada que antigamente as pessoas tinham medo daquilo que era novo, então criaram historinhas diabólicas para associar. O 666 não é mais que uma vibração elevada de humanidade, de amor incondicional”, sublinha.

A vertente religiosa também pode ser chamada, mais uma vez, para explicar este fenómeno numerológico. Marta Sousa analisa a questão dando o exemplo do primogénito, mas sem descorar da matemática de Pitágoras.

“Na vertente religiosa, Jesus Cristo morreu aos 33 anos. O 33 é uma vibração onde ninguém chega. É uma vibração crística, de criação, de criatividade. O 666 (3+3=6) tem a energia do 3 dobrada- da criação, do amor e dos afetos. É o serviço aos outros.”

De besta a bestial. O 666 viaja por todos os planos e universos. Dos mais ou menos céticos. Dos crentes ou crédulos. Se Deus, se o Diabo ou se Pitágoras estão por trás das contas do mundo, continuamos sem ter certezas. A única, talvez seja que ‘O diabo não é tão feio quanto se pinta’. *com Américo Luís Fernandes



O 666 NÃO É MAIS QUE UMA VIBRAÇÃO ELEVADA DE HUMANIDADE, DE AMOR INCONDICIONAL

MARTA SOUSA, NUMERÓLOGA

aqui há diabo?

A sabedoria popular diz-nos que o seiscentos e sessenta e seis é o ‘número da besta’. Há quem diga que é um número do amor. Sorte ou azar, que podemos esperar? Para perceber melhor esta ‘ciência’, o Entre Margens foi conversar com uma numeróloga.

J·O·R·G·E
OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

DESPORTO MODALIDADES



Aves garante manutenção na primeira divisão

Vólei avense derrotou Boavista, Porto Vólei e SC Braga sem perder qualquer set, cimentando época positiva e tranquila da formação comandada por Manuel Barbosa. Objetivo da temporada está garantido

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTOS VASCO OLIVEIRA

Ganhar e respirar. Com a fase regular do campeonato nacional da primeira divisão a entrar na ponta final, o Desportivo das Aves garantiu o grande objetivo da temporada, já que com os triunfos averbados nas últimas jornadas conseguiu o selo de permanência no principal escalão do voleibol para mais uma temporada.

Em fim de semana duplo, o Aves recebeu e venceu, sem perder qualquer set, o Boavista e o Porto Vólei,

resultados muito importantes para o desfecho da classificação final da competição, permitindo às pupilas de Manuel Barbosa abordar as restantes jornadas com mais tranquilidade.

O jogo frente às axadrezadas, no sábado, foi fácil para as atletas da casa. Não foi só o 3-0, foi o desnível dos parciais que deixou bem clara a diferença entre os dois emblemas. O Boavista foi canja para o Aves, resolvendo o encontro com uns contundentes 25-11; 25-14 e 25-17.

Já no domingo, o desafio era de outro nível. O Porto Vólei é a equipa exatamente acima do Aves na tabela, o que fazia antever uma partida equilibrada e bem disputada. A promessa cumpriu-se. O desfecho pela margem máxima não conta a história do que se passou dentro da quadra de jogo. É apenas a ponta do iceberg.

A equipa da casa entrou mal no encontro e o Porto Vólei tomou conta do controlo do marcador inicialmente. A organização defensiva não era a melhor e os erros diretos no serviço permitiram às forasteiras liderar confortavelmente, pelo menos até o Aves ajustar e recuperar toda a desvantagem, empatando o marcador a 15.

Desse ponto até à conclusão do set, a luta fez-se ponto a ponto, sobressaindo a qualidade do bloco avense que esteve omnipresente em todas as jogadas, sendo decisivo para o desfecho da partida e do encontro. Num set discutido nas vantagens foi com uma ação decisiva do bloco que

o primeiro parcial caiu para as cores da equipa da casa (27-25).

A marcha do segundo set parecia seguir tranquilamente para as cores avenses, chegando mesmo a deter uma vantagem de dez pontos. Na sua melhor fase, a equipa da casa parecia estar em todo o lado. O bloco esteve imperial durante todo o encontro, sendo acompanhado neste ponto do encontro por uma linha defensiva em sintonia quase perfeita, pelos ataques de Cecí Rios, a distribuição precisa de Angie Melisa e os serviços bomba de Darlevis. No entanto, a descontração do marcador e a reação das adversárias fez suar muita gente do lado da casa. Quando o marcador apertou, o Aves voltou a carregar no acelerador

CLASSIFICAÇÃO

CLUBE - JOGOS - PONTOS

1. AJM/FC Porto - 24 - 66
2. Sporting - 24 - 64
3. Leixões - 22 - 58
4. Clube K - 24 - 52
5. Benfica - 24 - 52
6. Porto Vólei - 25 - 47
7. CD Aves - 24 - 39
8. AVC Famalicão - 22 - 32
9. GC Vilacondense - 24 - 29
10. Castelo da Maia - 24 - 20
11. V. Guimarães - 24 - 18
12. SC Braga - 24 - 13
13. Boavista - 25 - 7
14. Belenenses - 24 - 4



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

DESPORTO MODALIDADES

e fechou o set com o parcial de 25-20.

O terceiro set foi o exato oposto. O Porto Vôlei adiantou-se desde o início no marcador e construiu uma vantagem simpática no marcador, aproveitando os muitos erros e desconcentração das jogadoras da casa. Manuel Barbosa pediu um desconto que parece ter servido para corrigir e alertar as suas jogadoras, porque no regresso à quadra o domínio passou inteiramente para as cores avenses que já na ponta final passaram para a frente do marcador e não mais olharam para trás. Fora novamente o bloco o catalisador desta recuperação e na ponta final dominou por completo as estratégias ofensivas do Porto Vôlei que se viu sem respostas para contornar a muralha avense, encerrando o encontro com o parcial de 25-22.

Manuel Barbosa eram um homem satisfeito com a produção da sua equipa perante um adversário de excelente valia. “Uma vitória importantíssima frente a um adversário que estava muitos pontos acima. Esta equipa merecia um jogo destes. Elas têm demonstrado uma grande atitude e um grande empenho, queríamos mostrar que perante uma equipa forte também conseguimos ganhar”, referiu o treinador avense.

A visita a Braga no fim de semana seguinte podia carimbar definitivamente a estadia durante mais uma temporada na primeira divisão do voleibol nacional. O favoritismo, face à classificação, pertencia às avenses e a entrada de rompante no primeiro set não deixou dúvidas, disparando para um triunfo por esclarecedores 12-25. Num encontro onde o CD Aves foi claramente superior, as segunda e terceira partida não tiveram muito mais a contar, apesar dos parciais ligeiramente mais apertados (17-25; 20-25). O Desportivo venceu, convenceu e cumpriu o principal objetivo de uma temporada a todos os títulos atípica.

Com duas jornadas para cumprir o calendário da fase regular, a formação avense sabe que vai disputar a Taça FPV, longe das aflições da série dos últimos. Ao fim de 24 jornadas, o CD Aves é sétimo classificado com 39 pontos conquistados.

No próximo fim de semana terá pela frente o Castelo da Maia, dia 28, enquanto na última jornada o adversário será o Belenenses, em jogo a disputar dia 7 de março.



São Martinho na luta pelos lugares cimeiros

Equipa campense empatou a uma bola no estádio do adversário direto Felgueiras. Tirsense não foi além do nulo em Vila do Conde.

O São Martinho está em excelente forma e a cada jornada que passa solidifica a sua candidatura aos lugares de acesso ao play-off de subida à edição inaugural da 3ª Liga. Os comandados de Agostinho Bento deslocaram-se a casa do rival Felgueiras 1932 na batalha do topo de tabela e saíram do Estádio Machado de Matos com um empate a uma bola.

Numa partida onde até foram superiores, foram os homens da casa a marcar primeiro, aos 24', por Sidnei na sequência de um penalti duvidoso. Do lado do São Martinho o goleador Vasco Costa já tinha ameaçado logo aos 2', mas só na segunda parte, à passagem do minuto 65', é que o avançado campense conseguiu faturar e igualar o marcador.

Um empate que até serve os interesses do São Martinho, mas que acaba por ser um tanto agriçoce pela produção apresentada no relvado.

Já o Tirsense, em Vila do Conde, não foi além do nulo perante os “Bês” do Rio Ave. Os jesuítas estiveram sempre no controlo da partida, mas nunca conseguiram chegar ao tão aguardado gol. Na segunda parte, o jogo aumentou de intensidade e os forasteiros criaram mais oportunidades de gol. As suficientes para justificar os três pontos. A ineficácia tramou os interesses, terminando com um nulo desapontante.

Na próxima jornada o Tirsense (8º classificado) recebe o V. Guimarães B, sábado, dia 27, pelas 10h45, em jogo com transmissão em direto no Canal 11. O São Martinho (3º classificado) enfrenta o Brito SC também dentro de portas, no domingo, dia 28, às 15h.



JORGE MACHADO
EMBAIXADOR ÉTICA
NO DESPORTO PNEI
/IPDJ



O QUE TORNA A ÉTICA DESPORTIVA TÃO VALIOSA QUE MEREÇA SER PROTEGIDA PELO DIREITO É O FACTO DE O DESPORTO TER UMA MORALIDADE INTRÍNSECA QUE CUMPRE PRESERVAR, SOB PENA DE SE DESVIRTUAR O CONJUNTO DE VALORES QUE ESTE PROCURA INCUTIR A QUEM O PRÁTICA.

Ética no Desporto e o Direito

O Direito é apontado como um estabilizador ético do meio social. Neste sentido, para realizar tal desiderato comporta na sua normatividade coerciva um “mínimo ético” necessário e suficiente para que a sociedade se mantenha em ordem dentro de um padrão minimamente aceitável (aquilo a que os juristas denominam de teoria do mínimo ético).

Sendo inquestionável a presença do Desporto no nosso quotidiano, a verdade é que a sua relação com o Direito nem sempre é pacífica. Todavia, a própria evolução do Desporto tem obrigado o ordenamento jurídico a criar normas que regulamentem essa prática. A imposição desta regulamentação tem cariz individual e coletivo, obrigando indivíduos, organizações e federações desportivas ao cumprimento de normas legais no decurso da prática desportiva.

Portanto, sabendo nós que o Direito é um modo de regulação dos comportamentos da sociedade, entre o Direito e a Ética há também uma relação simbiótica. Aliás, o que torna a Ética Desportiva tão valiosa que mereça ser protegida pelo Direito é o facto de o Desporto ter uma moralidade intrínseca que cumpre preservar, sob pena de se desvirtuar o conjunto de valores que este procura incutir em quem o pratica. Se atentarmos aos diversos diplomas legais, facilmente chegamos à conclusão de que o princípio da ética desportiva inspira e caracteriza todo o sistema desportivo.

É por esta razão que se repudiam todas as condutas que o desrespeitem, como por exemplo o recurso ao doping, a manipulação de resultados (*match-fixing*), a corrupção ou a violência no desporto. Qualquer uma destas condutas constitui uma infração disciplinar desportiva, podendo mesmo acarretar, cumulativamente, sanções de natureza penal, civil e laboral.

Aliás, muitas destas chamadas doenças do Desporto moderno são resultado da importância excessiva que é dada às vitórias por aqueles que nele se encontram envolvidos, colocando de parte os valores inerentes a uma prática sustentada nos princípios da ética desportiva. Há, por isso, a necessidade de intervir.

Os princípios da Ética no Desporto encontram-se patentes nomeadamente na Carta Olímpica e nos estatutos e regulamentos das organizações desportivas, internacionais e nacionais, na Constituição da República Portuguesa e na Lei de Bases do Desporto.

Nos dias que correm há a necessidade de reforçar o valor do ato desportivo per se, para que a conquista da vitória decorra dentro dos limites estabelecidos pelas regras. Regras estas que estão constantemente em evolução no sentido de garantirem a igualdade de circunstâncias. Estas regras podem ser diferentes de desporto para desporto, mas os princípios que orientam a interação desportiva são iguais para todos.

Em resposta a esta necessidade, o ordenamento jurídico tem procurado encontrar soluções que garantam a prevenção e o controlo destes comportamentos desviantes, através da regulamentação e cumprimento dos dispositivos normativos existentes, punindo os comportamentos que levam à quebra dos princípios da ética desportiva.

De acordo com Potter Stewart, antigo juiz do Supremo Tribunal de Justiça dos EUA, “Ética é saber a diferença entre aquilo que temos o direito de fazer e o que é certo fazer”. Por conseguinte, no caso do Desporto, mais do que punir, devemos focar-nos na sua dimensão formativa. Uma conceção de Desporto que exclua as finalidades educativas e formativas da sua prática, e que lhe retire a função social e cultural como meio de valorização humana, não cumpre o seu integral desígnio!

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

entremargens

Jornal bimensário de atualidade regional e generalista da região do Vale do Ave

INSCRITO NA E.R.C. SOB O Nº 112933
DEPÓSITO LEGAL: 170823/01

PERIODICIDADE BIMENSAL: DIA DE SAÍDA QUINTA-FEIRA TIRAGEM 1.200 EXEMPLARES
ASSINATURAS - PORTUGAL 166 EUROPA 306 RESTO DO MUNDO 336 UNIDADE 16
PAGAMENTO POR TRANSFERÊNCIA UTILIZAR - NIB 0035 0860 00002947 030 05 IBAN PT50 0035 0860 00002947 030 05 BIC 0800PTPL

EDIÇÃO E PROPRIEDADE COOPERATIVA CULTURAL DE ENTRE-OS-AVES, C.R.L. - PRAÇA DAS FONTAINHAS, LOTE 4, LOJA 2, VILA DAS AVES NIF 501849855
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO AMÉRICO LUÍS CARVALHO FERNANDES (PRESIDENTE), LUDOVINA SILVA, JOSÉ ALVES DE CARVALHO (VOGAS)
DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO PRAÇA DAS FONTAINHAS, LOTE 4, LOJA 2, VILA DAS AVES, APARTADO 19, 4796-908 AVES

TELEFONES 252 872 953 / 937 910 457 E-MAIL: JORNALENTREMARGENS@GMAIL.COM

DIRETOR AMÉRICO LUÍS CARVALHO FERNANDES REDAÇÃO PAULO R. SILVA, AMÉRICO LUÍS FERNANDES, LUDOVINA SILVA, SUSANA SILVA
O ESTATUTO EDITORIAL do ENTRE MARGENS pode ser consultado em JORNALENTREMARGENS.COM/ESTATUTO-EDITORIAL/
COLABORADORES ADÉLIO CASTRO, HUGO RAJÃO, FÁTIMA PACHECO, JOSÉ PACHECO, MIGUEL MIRANDA, ANA ISABEL SILVA, JOSÉ MANUEL MACHADO, RUI BAPTISTA, CASTRO FERNANDES, CELSO CAMPOS, FELISBELA FREITAS, LUÍS AMÉRICO FERNANDES
REPÓRTER FOTOGRÁFICO VASCO OLIVEIRA DESIGN GRÁFICO, COMPOSIÇÃO E PAGINAÇÃO ENTRE MARGENS DISTRIBUIÇÃO E PUBLICIDADE NARCISO GONÇALVES

IMPRESSÃO EMPRESA DO DIÁRIO DO MINHO, LDA, MORADA RUA DE SÃO BRÁS, 1- GUALTAR 4710-073 BRAGA

DIVERSOS OUTROS

HORÓSCOPO MARIA HELENA

CARNEIRO 21/03 A 20/04

Carta Dominante O Julgamento, que significa Novo Ciclo de Vida **Amor** Forte poder de conquista e habilidades de retórica vão dar-lhe a possibilidade de conseguir o que deseja **Saúde** Energia em alta e pensamentos positivos são os seus fortes aliados **Dinheiro** Requer-se mais diplomacia no local de trabalho para poder obter o que mais deseja **Números da sorte** 1, 18, 22, 40, 44, 49 **Pensamento positivo** *Eu valorizo os meus amigos.*

TOURO (21/04 A 20/05)

Carta Dominante O Dependurado, que significa Sacrifício **Amor** Tendência para a dispersão e a tristeza. Quando a tristeza bate à sua porta, peça ao seu Anjo da Guarda que a mande embora **Saúde** O seu sistema nervoso está muito sensível, e isso causa-lhe grandes oscilações de humor **Dinheiro** Pequenos lucros em novos investimentos **Números da sorte** 3, 11, 19, 25, 29, 30 **Pensamento positivo** *Estou atento a tudo o que se passa à minha volta*

GÉMEOS 21/05 A 20/06

Carta Dominante 2 de Ouros, que significa Dificuldade, Indolência **Amor** Período de tranquilidade em que a família requer toda a sua atenção e cuidado. Seja paciente e compreensivo com as pessoas que vivem a seu lado! **Saúde** Uma onda de energia positiva está a dar um novo vigor à sua vida **Dinheiro** Entrada de novos recursos, que trarão novo fôlego à sua vida **Números da sorte** 19, 26, 30, 32, 36, 39 **Pensamento positivo** *Eu tenho Fé para ultrapassar todos os momentos*

CARANGUEJO 21/06 A 21/07

Carta Dominante 7 de Copas, que significa Sonhos Premonitórios **Amor** Dinamismo e confiança serão importantes ajudas no campo sentimental. Plante hoje sementes de otimismo, amor e paz. Verá que com esta atitude irá colher mais tarde os frutos da alegria **Saúde** O sistema renal está muito sensível esta semana, beba muitos líquidos e ingira alimentos como o kiwi, que evitam a prisão de ventre **Dinheiro** As suas economias estão a decair, deve conter-se mais pois de contrário vai ter um pequeno desfalque nas suas poupanças **Números da sorte** 5, 9, 17, 33, 42, 47 **Pensamento positivo** *Tenho cuidado com o que digo e com o que faço para não magoar as pessoas que amo.*

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

LEÃO 22/07 A 22/08

Carta Dominante O Diabo, que significa Energias Negativas **Amor** O seu companheiro vai dar-lhe provas do grande afeto que sente por si **Saúde** Tenha atenção pois poderá sentir tonturas e quebras de tensão **Dinheiro** Ser-lhe-á exigido um maior empenho a nível profissional **Números da sorte** 8, 9, 22, 31, 44, 49 **Pensamento positivo** *Eu sei que mereço ser feliz.*

VIRGEM 23/08 A 22/09

Carta Dominante 2 de Espadas, que significa Afeição, Falsidade **Amor** Irá surgir uma boa surpresa. Que o seu sorriso ilumine todos em seu redor **Saúde** Está na altura de ir ao dentista **Dinheiro** Não tome por certo aquilo que para já é só promessa **Números da sorte** 2, 8, 11, 28, 40, 42 **Pensamento positivo** *Dedico-me às pessoas que amo.*

BALANÇA 23/09 A 22/10

Carta Dominante 3 de Ouros, que significa Poder **Amor** Não deixe que a rotina tome conta da sua relação e use de criatividade. O seu bem-estar depende da forma como encara os problemas **Saúde** Não coma demasiados doces, pois isso só o prejudica **Dinheiro** Deixe de ser demasiado materialista e pense mais no seu dia a dia **Números da sorte** 7, 19, 23, 42, 43, 48 **Pensamento positivo** *Eu valorizo os meus amigos.*

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11

Carta Dominante 4 de Copas, que significa Desgosto **Amor** As intrigas e as más-línguas estão presentes na sua vida, mas mostre que é superior a tudo isso **Saúde** Poderá andar com a garganta um pouco irritada **Dinheiro** Não gaste mais do que aquilo que realmente pode, não se esqueça das contas que tem por pagar **Números da sorte** 2, 4, 22, 36, 47, 48 **Pensamento positivo** *Vivo cada momento com felicidade.*

SAGITÁRIO 21/11 A 21/12

Carta Dominante Valeta de Copas, que significa Lealdade, Reflexão **Amor** Não seja tão casmurro e desculpe um amigo, pois ele gosta muito de si. A Realização vem do balanço entre o dar e o receber **Saúde** Cuide da sua saúde espiritual **Dinheiro** Não deixe que a sua conta bancária fique com saldo negativo, seja prudente **Números da sorte** 3, 24, 29, 33, 38, 40 **Pensamento positivo** *A alma não tem idade, jamais envelhece.*

CAPRICÓRNIO 22/12 A 19/01

Carta Dominante 10 de Paus, que significa Sucessos Temporários **Amor** Não entre em depressão pois tudo na vida tem uma solução e mais cedo ou mais tarde verá o seu problema resolvido. A confiança é a grande força da vida **Saúde** Estará com o sistema nervoso descontrolado **Dinheiro** Tudo estará dentro da normalidade neste campo **Números da sorte** 4, 11, 17, 19, 25, 29 **Pensamento positivo** *Procuro manter-me sereno e ouvir a voz de Deus.*

AQUÁRIO 20/01 A 18/02

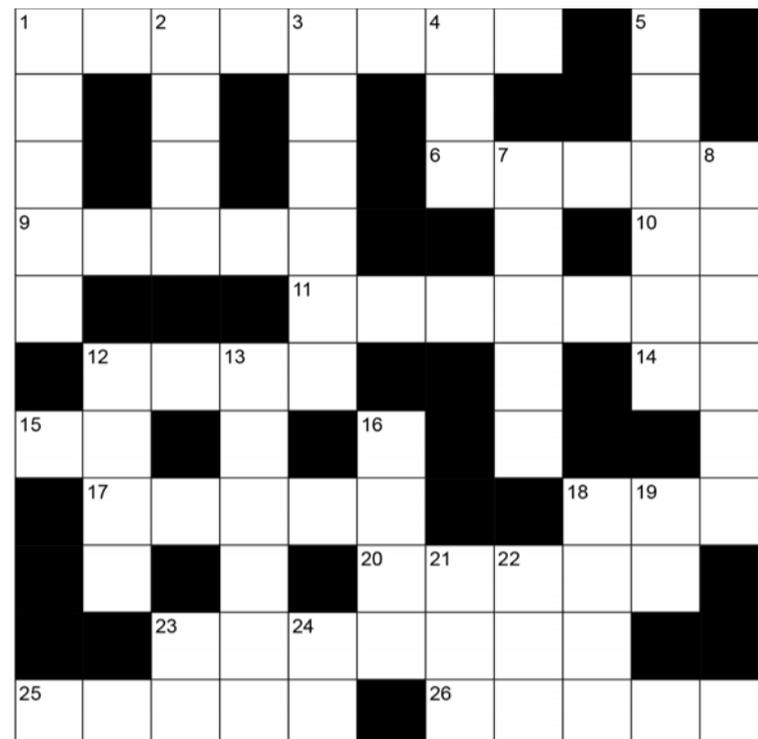
Carta Dominante 7 de Ouros, que significa Trabalho **Amor** Conseguirá aproximar-se de si e isso fará com que os outros se aproximem também de si e o façam verdadeiramente feliz. Que o Amor seja uma constante na sua vida **Saúde** A sua saúde será o espelho das suas emoções **Dinheiro** Período favorável **Números da sorte** 5, 17, 22, 33, 45, 49 **Pensamento positivo** *O meu coração está disponível para o Amor.*

PEIXES 19/02 A 20/03

Carta Dominante Rei de Paus, que significa Força, Coragem e Justiça **Amor** Seja o seu melhor amigo, e o amor florescerá! A sua felicidade depende de si **Saúde** Cuide mais do seu corpo **Dinheiro** Preste mais atenção ao seu saldo bancário não deixe que este baixe **Números da sorte** 2, 8, 11, 25, 29, 33 **Pensamento positivo** *Eu venço os meus medos.*

MARIAHELENA@MARIAHELENA.PT
210 929 030

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

- 1 Tropa de elite do exército; 6 Abana; 9 Eloquência; 10 Antónimo de "out"; 11 Preconceito e discriminação por diferenças biológicas; 12 O número da besta é o nome deste imperador romano; 14 De manhã; 15 Símbolo químico do Bário 17 O 666 é o seu número; 18 Exército Republicano Irlandês; 20 Mais um banco que se vai de cá...; 23 Nome próprio do luso-senegalês de quem se fala; 25 Arco de prender o cabelo; 26 O rapper catalão que não gosta de rei e monarquias.

VERTICAIS

- 1 A ilha açoriana onde foram todos os habitantes à vacina; 2 Designação do gado asinino; 3 Conceito abstrato para quantidade, ordem ou medida; 4 Base aérea do concelho de Alenquer; 5 Aquela que está no fim; 7 O teatro de guerra do comando falecido há dias; 8 Estado de falta de regras e objetivos; 12 Pessoa desajeitada ou pouco esperta; 13 O que é esperado fazer-se às raspadinhas; 16 O falecido comando Marcelino era da; 18 Acrónimo para infeções do trato urinário; 19 Batráquio; 21 Observatório dos Direitos Humanos; 22 Andar a reboque ou à deriva é andar à; 23 Que não presta; 24 Master of Arts;

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

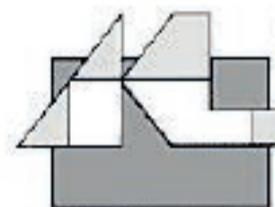
HORIZONTAIS: 1 TORRINHA, 8 ERRA, 9 RUIR, 11 ID, 12 MYANMAR, 14 MELO, 16 BALA, 17 AMES,

20 SALAZAR, 23 ERMO, 25 SINOVAZ, 28 AIALA, 30 CONTROLADO.

VERTICAIS: 1 TEIMAR, 2 ORDEM, 3 RR, 4 RAMOS, 5 NBA, 6 ARMADA, 7 VIRA, 10 UAL, 13 NB, 15 LEI,

18 SAMPAIO, 19 CREGHE, 20 SR, 21 LO, 22 ÓBITO, 23 ELO, 24 FLAD, 26 VAR, 27 CAL, LA.

MACHADO & LOBÃO, LDA.



TECTOS FALSOS | DIVISÓRIAS
| APLICAÇÕES EM GESSO |
DECORAÇÕES

Telefone: 252 872 305 | Fax: 252 941 681 | Rua António Abreu Machado -
4795-034 Vila das Aves | machado@lobao.pt

AGENDA FICAR EM CASA



The White Tiger da Índia, uma dramática crítica social

TEXTO SUSANA SILVA

O Tigre Branco, nas culturas asiáticas, é considerado um símbolo raro de poder. Nesta peça cinematográfica, vamos percebendo como é que a personagem principal consegue ascender de uma das castas mais baixas da sociedade até se tornar num Tigre Branco. Mas nem tudo acontece num mar de rosas e esta viagem é bastante atribulada.

A história é narrada pela personagem principal, Balram (Adarsh Gourav), o que dá uma maior profundidade ao conteúdo do filme. Um homem que sabe que errou, mas que também admite ser essa a sua única opção. Mesmo que um dos erros seja matar outro homem.

São 125 minutos de uma história em que Balram mantém sempre um sorriso no rosto, mesmo nos momentos mais complicados. Não por estar feliz, mas para esconder a fúria e sobreviver.

Balram é explorado pela avó até ao osso, tal como foi o seu pai e como

continua a ser o seu irmão. Para fugir disso, premedita a sua traição e consegue tornar-se motorista d'A Cegonha (Mahesh Manjrekar), um empresário novo-rico. Já em Nova Dehli, consegue criar uma relação próxima com Ashok (Rajkumar Rao), filho d'A Cegonha, e aí torna-se motorista de Ashok e da sua mulher, Pinky Madam (Priyanka Chopra). Esta proximidade dá-lhe espaço e tempo para desenvolver a promessa de mudar a sua vida.

É um filme sem certezas, quando tudo parece correr bem, há uma reviravolta. Cada passo, cada decisão tomada por Balram, por mais cruel que pareça, tem uma explicação. É inevitável a proximidade que se cria com a personagem principal e a envolvimento com toda a história.

Adaptado do romance do indiano-australiano Aravind Adiga, vencedor do prémio Man Booker e dirigido pelo americano de origem iraniana Ramin Bahrani, *The White Tiger* é uma crítica social ao país, a Índia, e também uma importante reflexão sobre persistência.

SUGESTÕES

PODCAST

Os Nossos Clubes de Marta Rocha
Femina de Vanessa Augusto

HUMOR

The Comeback Kid de John Mulaney
Make Happy de Bo Burnham

DOCUMENTÁRIO

O Extremo da Extrema-Direita de Patrik Hermansson
The Vanishing at Cecil Hotel de Joe Berlinger

CINEMA

Malcom & Marie de Sam Levinson
Un Amour de Jeunesse de Mia Hansen-Løve

TELEVISÃO

Sons of Anarchy de Kurt Sutter
Até Que A Vida nos Separe de João Tordo

LIVROS

Kafka À Beira Mar de Haruki Murakami
Príncipezinho de Antoine de Saint-Exupéry

MÚSICA

The Life of Pablo de Kanye West
Rose in the Dark de Cleo Sol

DISCOS

Equilíbrio entre a modernidade e a tradição

Galandum Galundaina *Senhor Galandum*

TEXTO MIGUEL MIRANDA

Ir a Miranda do Douro é uma experiência fantástica, mas não é preciso lá ir para saber da sua enorme riqueza cultural. Tanto a dança dos pauliteiros como a língua mirandesa são referências imediatas ao pensarmos naquela cidade do nordeste transmontano. Se não nos esquecemos de quando o Astérix teve uma edição em mirandês, também acontece o mesmo em relação ao primeiro contacto com "Senhor Galandum". Aquelas melodias pujantes e contagiosas foram implacáveis a agarrar a nossa atenção.

Os Galandum Galundaina foram responsáveis pela padronização da gaita-de-foles mirandesa e foram ainda mais longe, tornando-se embaixadores musicais de uma região. Para além disso, um dos seus elementos, Paulo Meirinhos, constrói instrumentos, alguns deles praticamente condenados à extinção. Essa preocupação em não deixar morrer algumas memórias antigas foi o maior incentivo para a existência do grupo. Com uma recolha etnográfica cuidada, desenvolveu ao longo de duas décadas um trabalho que perpetua heranças ancestrais. Este registo de 2009 coincide com a sua maturidade após a estreia em 2002 com "L. Purmeiro" e de três anos depois prosseguirem com "Modas I Anzonas". O engenho das suas canções atingiu aqui um público mais abrangente, com críti-

cas muito favoráveis, culminando no Prémio Megafone em 2010. Conseguem um admirável equilíbrio entre a modernidade e a tradição. O tema de abertura, "Fraile Cornudo", bem mais desenvolvido comparativamente à versão da Brigada Victor Jara, reflete uma crítica ao clero. O canto intuitivo mistura-se com as cordas friccionadas da sanfona e do rabel, criando uma envolvimento encantadora. Entre várias participações especiais, Sérgio Godinho entra em "Coquelhada Maralheira" e facilmente se percebe que se diverte e se encaixa sem desvirtuar o contexto.

"Quatrada", de 2015, continuou a construir a ligação entre a música nostálgica e uma outra virada para o futuro. Espera-se que, a breve prazo, as Terras de Miranda voltem a extravasar fronteiras num contínuo esforço de renovação e tenacidade.



O ENGENHO DAS SUAS CANÇÕES ATINGIU AQUI UM PÚBLICO MAIS ABRANGENTE, COM CRÍTICAS MUITO FAVORÁVEIS, CULMINANDO NO PRÉMIO MEGAFONE EM 2010.

entremargens
Assine e divulgue

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt
AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES
Telef. 252 872 360

COVID-19

**ÇUIDAR DE SI
É CUIDAR
DE TODOS.**

LEMBRE-SE SEMPRE DESTAS
REGRAS SIMPLES.



DISTÂNCIA



MÁSCARA



**ETIQUETA
RESPIRATORIA**



MÃOS



APP

#SUAAGENCIASALUDAPUBLICA #ESTAMOSJUNTOS #EMCONSELHODADES

REPÚBLICA PORTUGUESA

SNS

DGS

#ESTAMOSJUNTOS

20

ENTRE MARGENS
25 FEVEREIRO 2021

PRÓXIMA EDIÇÃO 11 MARÇO 2021

A FECHAR CULTURA



DIA 26 SEXTA-FEIRA

Céu nublado
Vento fraco
Mínima 10°
Máxima 20°



DIA 27 SÁBADO

Céu nublado
Vento fraco
Mínima 10°
Máxima 22°



DIA 28 DOMINGO

Céu pouco nublado
Vento moderado
Mínima 9°
Máxima 20°



Marketplace é arma para ajudar o comércio local em Famalicão

TEXTO SUSANA SILVA

Apoiar para não deixar morrer. Desde o setor cultural, passando pela educação, até ao comércio tradicional, o apoio aos famalicenseiros tem sido contínuo.

Para ajudar o comércio tradicional, a plataforma 'Comércio da Vila' vai evoluir, brevemente, para um Marketplace. A plataforma agregadora de vendas online do Centro Urbano está a ser preparada pela Associação Comercial e Industrial de Famalicão,

MUNICÍPIO FAMALICENSEIRO INVESTE EM NOVA PLATAFORMA NUM CONJUNTO DE MEDIDAS DE APOIO FACE À PANDEMIA. ASSOCIAÇÕES CULTURAIS E ARTÍSTICAS VÃO RECEBER 200 MIL EUROS.

com o apoio do município, para disponibilizar ao comércio tradicional da cidade um espaço online para venda direta dos seus produtos no universo digital.

A medida insere-se no programa 'Retomar Famalicão' que foi criado pela Câmara Municipal de Famalicão (CMF) e pela Associação Comercial de Famalicão (ACIF) de modo a dar uma nova vida ao comércio tradicional da cidade, fortemente prejudicado pela crise pandémica da Covid-19.

Também o setor da cultura conta

com um apoio por parte da Câmara Municipal. A autarquia atribuiu apoios financeiros no valor total de 202 500 euros a mais de uma dezena de associações culturais e artísticas do concelho para projetos de dinamização cultural.

Para o presidente da Câmara Municipal, Paulo Cunha, tratam-se de "apoios fundamentais para que as associações possam continuar a desenvolver o seu trabalho cultural e artístico de grande importância para as comunidades e para o concelho,

numa altura tão difícil para todos".

A nível escolar, a CMF em articulação com a Federação Concelhia das Associações de Pais (FECAPAF) e com as escolas do concelho, já distribuiu, até ao momento, 374 equipamentos informáticos (computadores e tablets) e 300 acessos à internet (com tráfego ilimitado), para que os alunos do concelho vejam asseguradas as condições necessárias e exigidas pelo ensino à distância.

A par destas iniciativas, a autarquia anunciou a segunda edição do programa "Há Cultura em casa" para valorizar os artistas locais e preservar a dinâmica cultural do concelho. Assim como assegurar as refeições escolares, mantendo a medida enquanto vigorar a suspensão das atividades letivas.

**JORGE
OCULISTA**
DESDE 1964
VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS MESQUITA & DAMIÃO, LDA.



VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
Telef. 252 875 008 / Fax: 252 875 010
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt
Horário de Atendimento
08:00 às 12h30 / 14:00 às 18:30

ABERTOS AOS SÁBADOS EM

Vila das Aves - 8:00 às 12:00
Moreira de Cónegos - 08:30 às 10:30
Oliveira de Stª Maria - 08:00 às 10:30
Gondar - 08:00 às 10:00
Delães - 08:00 às 10:30



Laboratório
Certificado pela
Norma ISO
9000:2015 e pela
normativa da
Ordem dos
Farmacêuticos
designada por
Normas do
Laboratório Clínico
desde 20 de
janeiro de 2004.

POSTOS DE COLHEITA

S. TOME DE NEGRELOS
Av. da Ponte, nº63 (frente ao
Centro de Saúde de Negrelos)
Telef. 252 942 253

OLIVEIRA STª MARIA
Av. 25 de Abril, 96 (junto à
Farmácia Almeida e Sousa)
Telef. 252 931 578

DELÃES
Rua do Pavilhão, Ed. Europa, Loja
15 (frente ao Centro de Saúde
de Delães) - Telef. 252 981 134

LANDIM
Av. do Monte, 765 - Pedreira

VILARINHO
Rua das Fontainhas, 72 (junto
à Farmácia de Vilarinho)

MOREIRA DE CÓNEGOS
Av. Santa Marta, 37 (Clínica de
Moreira de Cónegos)
- Telef. 253 562 888

GONDAR
Urb. Calvário (Gondarmed -
Clínica Médico Dentária - junto
à Farmácia de Gondar)